



VOZES DA NOSSA TERRA
MÚSICA, EDUCAÇÃO E CULTURA

Vozes da Nossa Terra

No dia 15 de junho, pelas 21h30m, na Escola Secundária de Monção, os diferentes grupos que participaram na produção discográfica profissional, subirão ao palco para interpretar, agora ao vivo, as canções tradicionais portuguesas gravadas no DVD.



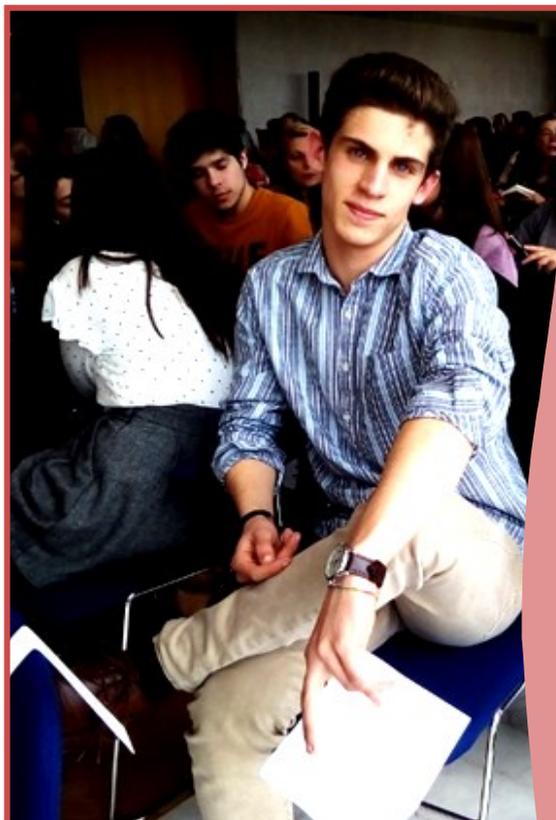
Desporto Escolar

Desporto Escolar continua a formar campeões.

Ateliês de memória



Colóquio "Portugal/Brasil a descoberta continua, a partir de Monção" contou, entre outros, com a presença do Senhor Secretário das Comunidades Portuguesas, Mestre José Luís Carneiro e com Carlos de Lemos, Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne, personalidade entrevistada pelos alunos do 6ºA.



De novo, um aluno do nosso agrupamento teve um comportamento com mérito a nível nacional

Rodrigo Ferreira

Vencedor nacional do concurso "Faça lá um poema".

Parabéns Rodrigo.

Reflorestar Monção



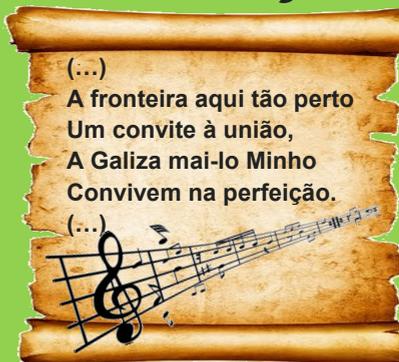
No âmbito do seu Plano de Ação Eco-escolas, a EB Vale do Mouro - Tangil associou-se à atividade de reforestação promovida pelo Rotary Clube de Monção, com o patrocínio da Fundação Rotária Portuguesa, conjuntamente com a Junta de Merufe e a Assembleia de

Compertes (Conselho Diretivo dos Baldios).

Preservemos o ambiente, para que estas importantes ações não se tornem cada vez mais necessárias.



Habemus Hymnus



O nosso hino, com letra da Prof. Teresa Simões Pereira e música de João Mota Oliveira, é uma fonte de inspiração que nos convida à união e ao respeito mútuo, sublinhando a coragem necessária à transposição dos obstáculos. Parabéns à letrista pela motivação que o hino nos transmite.

"OS NOSSOS HERÓIS"



Dennis Xavier e Sofia Moura levaram "Os nossos heróis" às escolas do nosso agrupamento e a ação decorreu no "Museu da História", mais precisamente no seu "Quarto dos Heróis", num espetáculo integrado no projeto Contos e Cantos, que tem como objetivo aliar a música às palavras.

Editorial

A produção de jornais escolares é uma prática continuada na generalidade das comunidades educativas. São poucos os estabelecimentos ou Agrupamentos de escolas que não publicam o «seu» jornal ou não mantêm o seu site informativo na Internet. Este facto decorre da necessidade sentida por todos os membros de uma comunidade educativa de divulgar o trabalho que se realiza diariamente nas escolas.

As publicações escolares refletem a apetência e o dinamismo estabelecido entre alunos e professores. O jornal escolar aproxima alunos de professores, ultrapassando e abolindo barreiras, construindo um novo paradigma de relacionamento, promovendo e desenvolvendo a aprendizagem, a investigação, a leitura e a escrita. Através da produção do Jornal Escolar são criados fortes elos de ligação e comunicação na comunidade escolar.

A equipa do “Olhar o Agrupamento” reuniu pela primeira vez no dia 5/11/2015 para idealizar e planificar este projeto. Quase sem dar por isso, paulatinamente, os números do “Olhar o Agrupamento” foram saindo e, hoje, aqui está a 7ª edição de um jornal que já é a imagem de marca do nosso Agrupamento.

O final de mais um ano letivo é o momento certo para cada um, aluno, professor ou funcionário, parar um pouco e refletir sobre o trabalho realizado. O que correu bem, o que podia ter corrido melhor, o trabalho realizado e o que ficou por realizar, aquilo que aprendemos e as oportunidades desperdiçadas. Depois dessa reflexão, traçados os objetivos para o próximo ano e gozadas as férias retemperadoras, poder-se-á sempre esperar que o ano seguinte seja melhor que o anterior.

De todos os projetos/atividades desenvolvidos ao longo do ano letivo, destaco o “Vozes da Nossa Terra”, onde a comunidade escolar do nosso Agrupamento e alguns grupos da nossa comunidade se juntaram na gravação de um DVD de canções tradicionais. Este projeto promoveu o conhecimento e o intercâmbio entre os alunos e os músicos da nossa terra. Com o envolvimento dos alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, este projeto contribuiu para reforçar a identidade do nosso Agrupamento de Escolas e culminará com a apresentação pública deste trabalho que inclui o Hino do Agrupamento.

Aproveito este momento para desejar aos alunos que terminam o 12.º ano, e que deixam, por isso, o nosso Agrupamento, uma vida cheia de sucessos, seja no prosseguimento de estudos ou na inserção no mundo do trabalho, lembrando que é essencial manter uma postura de abertura constante a novas aprendizagens.

Termino, desejando a todos os elementos desta comunidade educativa um bom período de férias, com o descanso necessário a que o próximo ano seja encarado com a energia suficiente, para o levar a bom termo.

O Diretor
Sérgio Gonçalves

Hino do Agrupamento de Escolas de Monção

Temos hino!... no nosso Agrupamento. Não se trata de informar, neste caso, porque já é sobejamente conhecido; mas sim, de manifestar o orgulho deste facto.

Não é fácil, talvez nem curial, escrever algo que só poderá ser em termos elogiosos, quando se é parte interessada. Mesmo assim, faço-o, porque não quero desiludir quem tão delicadamente mo pediu, nem tão pouco correr o risco de deixar o nosso jornal órfão de uma notícia que espelha também a sua própria importância.

Não posso negar que me sinto muito orgulhosa por ser a autora da letra do hino do Agrupamento de Escolas de Monção. É assim... como quem deixa um legado, depois de uma vida de trabalho de mais de quatro décadas. Sobretudo aqui, não vale usar de hipocrisia. Então que seja escrito o que deve ser dito: que o nosso jornal acolha o gosto de ser lido e cantado o hino que nos une, como um manifesto; um projeto educativo em forma lírica e musical.

Deixo a cada leitor a liberdade que lhe é devida de analisar o meu texto da letra, identificar nele toda a riqueza do património de Monção e conjugar com ela toda a nobreza de sentimentos que ela lhe suscitar.

Quanto a mim, considero que esta é uma homenagem merecida, que

quero prestar à terra que me adotou e a todos aqueles que, pelo seu respeito e carinho, penhoraram a minha amizade e me mitigaram a saudade da minha terra natal, Coimbra.

Assim, na impossibilidade de dissociar o indivíduo, o espaço e o tempo, vão desfilando, um após outro, os propósitos de cada estrofe, começando por memórias de alunos, em que, de geração em geração, quero crer, perdoem-me a minha imodéstia, deixei uma marca, mesmo que ténue, para a construção do seu futuro. Conjuguei nesta letra valores e produtos valiosos, que mesclam os saberes na paleta complexa do aprender e do ensinar.

Monção, 18 de abril de
2018

A professora,
Teresa Simões Pereira

Hino do Agrupamento de Escolas de Monção

Construímos o futuro
De geração em geração,
Dos meninos aos adultos
Respeitamos sem exceção.

A coragem é o nosso tom
E a alma na imaginação,
Obstáculos nós transpomos
Com grande determinação.

**Do pré-escolar ao secundário
O nosso lema é formar,
No Agrupamento de Monção
A todos queremos ensinar.
Qual poema de João Verde
Numa rima que se torna canção
E todos juntos a aprender
Em Monção!**

A fronteira aqui tão perto
Um convite à união,
A Galiza mai-lo Minho
Convivem na perfeição.

De Deu-la-Deu a João Verde
Mais os produtos de eleição,
Todos aqui reunidos
São a nossa inspiração.

Refrão (2X)

Letra: Teresa Simões Pereira
Música: João Mota Oliveira



VENCEDOR NACIONAL DO CONCURSO FAÇA LÁ UM POEMA

“Aceitar o desafio é o primeiro passo para vencer”!

O Plano Nacional de Leitura, PNL2027, e a Fundação Centro Cultural de Belém, CCB, que todos os anos e com intenção de incentivar o gosto pela leitura e pela escrita de poesia, celebram o Dia Mundial da Poesia, convidaram todos os alunos do 3º Ciclo do ensino Básico e do Ensino Secundário de todas as escolas públicas e privadas do continente e ilhas a participar no concurso **FAÇA LÁ UM POEMA**. Esta é já a 9ª edição deste concurso.

Foram milhares de poemas que foram ordenados por um júri nacional, de acordo com critérios como a criatividade, a adequação morfológica e sintática, a riqueza do conteúdo, o estilo e a originalidade do tema.

Foi com muito orgulho, alegria e satisfação que o nosso agrupamento de escolas recebeu a notícia da atribuição do 1.º prémio, a nível nacional, ao aluno do 12.º ano de escolaridade Rodrigo Ferreira, que concorreu com o poema “Marioneta”.

Parabéns, Rodrigo!

“Um homem é do tamanho do seu sonho!”

Que este seja o início de um longo caminho.

Que esta experiência te sirva de estímulo para alcançar outros sonhos!

Que consigas encontrar poesia em tudo, nos amigos, nas plantas, nas ruas, nas casas, na saudade, no amor, enfim, na vida!

De novo, um aluno do nosso agrupamento teve um comportamento com mérito a nível nacional.

Há mais exemplos e em áreas variadas.

Isto mostra que o Agrupamento de Escolas de Monção também consegue formar elites, trabalhar para a primeira divisão. Haja talento, paixão, motivação, foco, persistência, imaginação, criatividade, ambição... e o nosso agrupamento estará sempre lá, na linha da frente, a apoiar a acompanhar a acarinhar...

Regista-se o momento de entrega do prémio, em Lisboa, no CCB, no dia 24 de março, com estas fotos e divulga-se o poema vencedor.

Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães



MARIONETA

Tem perder o que já era pouco
A minha vida, a minha alma e o meu corpo
O amanhã assombrava-me na escuridão.
Ansiava pelo meu último sopro.
Estaria a ficar louco?

Tu não és nada, ninguém.
E podes, por isso, ser criador de tudo.
Medita no teu rumo,
Segue o "impossível" e o "importuno".

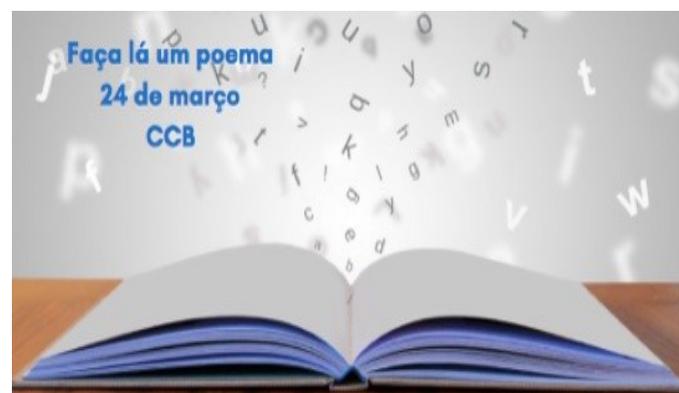
Aspirava por tudo,
Mas o céu era vidro
E o chão sargaço.
Os meus olhos eram anidros
E o meu ser mudo.

Sente cada corte,
Cada pedaço arrancado de ti,
Pois é essa profunda dor
Que te movimenta.

O Destino coseu-me fios
E retalhou-me o coração.
Sinto-me finalmente livre,
Transcendi-me do termo "emoção"
E dos vazios dias sáfios.

Temeste os teus medos fundamentais,
Amaste os valores e os descabros,
Procuraste e quebraste o que te acorrentava,
Cria agora as memórias do futuro.

Rodrigo Ferreira, 12ªA



LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Almoço de Páscoa 2018

“Nêm bocê esperaba outra coisa!”

É impressionante como o ser humano estabelece relações com o espaço físico!

Quando recebi (emos) o convite para o almoço e verifiquei que iria acontecer na cantina da “minha escola”, EB Deu-la-deu Martins, senti uma alegria interior, um conforto inexplicável. Porque será?

Claro, que só sente estas coisas quem tem algum tempo de vida e alguma cons-



E, foi com este sentimento de alegria que parti para mais uma inscrição no almoço de Páscoa do nosso Agrupamento com o menu habitual desta época “Cordeiro à moda de Monção”, como foi denominado recentemente, para sermos mais



delicados e que todos nós de outro modo lhe chamamos!!!!

Surpreendente, foi a forma harmoniosa como foram distribuídas as mesas e a decoração das mesmas. Estas senhoras capricharam. Desde os arranjos florais, à disposição das cadeiras, ao arranjo das frutas e mensagens alusivas a esta época da Páscoa, nada escapou.

E, foi num momento de agradecimento a uma das cozinheiras, que ela me res-



tância na relação com o espaço. Provavelmente, os colegas mais jovens não me entenderão. Mas, desejo que o possam fazer dentro de pouco tempo e nas escolas do seu agrado e preferência. Será sinal de que terão alguma estabilidade que é tão merecida e necessária.

Mas, continuando com esta história da nossa relação com o espaço e pensando melhor nela, efetivamente, o que se torna rotina dá-nos alguma calma, conhecemos os cantos à casa, como se costuma dizer!

pondeu e muito bem: “Nêm bocê esperaba outra coisa!” Tal e qual como falamos aqui no Minho. Eram uma vez os “vês”!! E, claro, verdade!

Sei bem como estes profissionais da cozinha costumam trabalhar, durante todo o ano e, nestes momentos especiais, esmeram-se demonstrando, desta maneira, carinho por nós. Mas, penso também que as nossas expressões foram tão claras e explícitas que perceberam a nossa gratidão por este almoço.

Que vos posso dizer mais? Que estava delicioso? Quem lá estava pôde comprová-lo. E o resto? Entradas e sobremesas e gente boa?

Bom, eu costumo gostar sempre. Que venham muitos mais sempre na vossa companhia.

Helena Magalhães





VOZES DA NOSSA TERRA
MÚSICA. EDUCAÇÃO E CULTURA

A comunidade educativa do **Agrupamento de Escolas de Monção** e grupos exteriores à escola foram desafiadas a juntarem-se para uma produção discográfica profissional, com canções tradicionais portuguesas, para posterior edição em formato DVD.



“Não despreze a tradição que vem de anos longínquos; talvez as velhas avós guardem na memória relatos sobre coisas que alguma vez foram úteis para o conhecimento dos sábios.”

J. R. R. Tolkien



Com o apoio da Câmara Municipal de Monção, algumas juntas de freguesia bem como algumas empresas locais, o projeto «**Vozes da Nossa Terra**» promoveu o conhecimento e o intercâmbio entre os alunos

do Agrupamento de Escolas e músicos da terra.

A captação das vozes e imagens decorreu nos dias 11, 12 e 13 de abril, no auditório da EPRAMI, com a participação de alu-

nos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros familiares dos alunos.

Participaram, ainda, grupos musicais do concelho: **Banda Musical de Monção, Escola de Música Lá-Mi-Ré, Grupo Popular "Os Teimosos" e Sons do Gadanha**. O projeto está a colher grande sucesso bem patente nos sorrisos de todos os que por ali passaram (cerca de 1200 participantes), contribuindo com a sua voz para esta pequena-grande obra prima que será editada em DVD e terá também disponível os posters A3 com as fotografias dos grupos que gravaram, ao todo, 24 canções.

Como corolário deste trabalho, será organizado um espetáculo para a apresentação do DVD. Os diferentes grupos subirão então ao palco para interpretar, agora ao vivo, as canções gravadas no DVD, com projeção simultânea dos videoclipes em ecrã gigante. Este espetáculo está agendado para o dia **15 de junho**, pelas **21h30m**, na **Escola Secundária, em Monção**, e será certamente um momento único pois, além dos grupos





interpretarem as canções gravadas, será cantado pela primeira vez, ao vivo, o **Hino do Agrupamento de Escolas de Monção**, criado para o efeito.

Com o reconhecimento dos Ministérios da Educação e da Cultura, o projeto «Vozes da Nossa Terra» foi uma experiência única e enriquecedora para todos quanto nele participaram que jamais será esquecida.

Cíntia Pereira (Docente de Educação Musical)

TABACO, DROGAS E OUTRAS DEPENDÊNCIAS

No segundo período, mais concretamente no dia 5 de março, a nossa turma teve o privilégio de participar na ação de sensibilização subordinada ao tema "Tabaco, drogas e outras dependências", flagelos sociais que cada vez mais nos rodeiam, orientada pela enfermeira Sandra Reis e duas enfermeiras estagiárias.

A ação consistiu, numa primeira parte mais teórica, na explicação concisa daquilo que conduz a estas dependências, havendo a preocupação constante das palestrantes na explicitação simples da terminologia que nós desconhecíamos, o que muito nos agradou.

Numa segunda parte mais prática, realizaram-se duas atividades experimentais através das quais pudemos verificar os malefícios do tabaco no nosso organismo.

cios do tabaco no nosso organismo.

Para complementar esta ação, nos dias 19 de março e 7 de maio, também a psicóloga do agrupamento, Rosa Saraiva, nos agradeceu com os seus ensinamentos, alertando-nos para situações tentadoras que se nos podem deparar no futuro, sugerindo-nos de seguida possíveis saídas e formas de dizer NÃO às experiências que nos podem prejudicar.

Para consolidar estes ensinamentos propôs-nos a realização de um jogo inovador e competitivo, no qual fomos divididos em cinco grupos, tendo que avaliar e encontrar as melhores respostas/saídas para as diversas situações com que fomos confrontados, mediante as cartas que nos saíram em sorte. Este jogo foi bastante instrutivo e realista e permitiu-nos verificar a dificuldade em enfrentar determinadas situações e a importância dos ensinamentos que nos foram transmitidos.



Queremos aqui deixar um bem-haja e um obrigado muito especial à enfermeira Sandra Reis e à psicóloga Rosa Saraiva por terem disponibilizado o seu tempo para nos transmitirem os seus conhecimentos e experiências de uma forma tão motivadora e cativante.

A turma 5ªA (Cidadania)

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – 12ª edição

Os alunos selecionados no 1º e 2º momentos da Fase Regional do Concurso Nacional de Leitura – 12ª edição e que representarão o Agrupamento de Escolas de Monção no 3º momento, a ser realizado, entre 1 e 31 de maio, numa Biblioteca Municipal do distrito, foram os seguintes:

1º Ciclo - Carolina Santos Lacerda, V4D

2º Ciclo - Matilde Rolão Castro, 5.º E

3º Ciclo - Juliana Peixoto, 9.º E

Ensino Secundário - João Rodrigues Mendes, 12.º C



O 3º momento da Fase Regional será organizado e realizada por uma Biblioteca Municipal do nosso distrito, designada pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

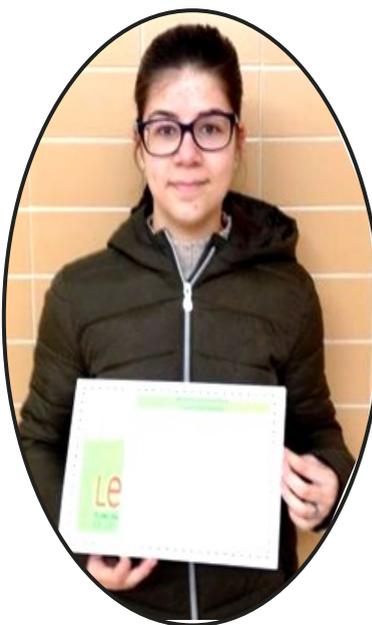
A biblioteca selecionada determinará a data em que decorrerá o 3º momento e fornecerá às escolas toda a informação necessária, a qual será fornecida atempadamente aos alunos e professores envolvidos. Nesta prova, realizada a nível distrital, serão selecionados dois alunos em cada nível de ensino (1º, 2º, 3º Ciclos do ensino básico e ensino secundário), que irão competir na Final Nacional.

A Final Nacional do CNL terá lugar a 10 de junho de 2018, dia em que se celebra a Língua Portuguesa.

O objetivo central deste concurso é estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral.

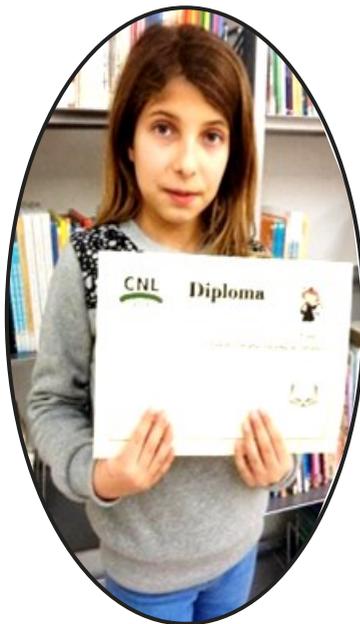
A participação das escolas neste tipo de concursos é muito importante, pois estes permitem incentivar o prazer da leitura, contribuir para desenvolver leitores confiantes e competentes e desenvolver competências necessárias às exigências profissionais do mundo atual.

A Equipa Coordenadora da BE/CRE congratula-se com a participação de um número significativo de alunos nestes dois momentos do concurso e agradece o empenho de todos os professores de Português, sem



os quais não teria sido possível a adesão do nosso Agrupamento a este projeto.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães



“O VIOLINO DO SOLDADO”

No dia 20 de março, as turmas 12ºC, 12ºE, 11ºB e 10ºE deslocaram-se, acompanhadas pelos respetivos professores, ao Auditório da EPRAMI para assistir a uma atividade integrada na Semana da Leitura do nosso agrupamento intitulada “O Violino do Soldado”, realizada pelo músico e investigador italiano Maurizio Padovan.

Esta sessão, que está inserida nas comemorações do 1º centenário do fim da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), teve como principal objetivo salientar a importância da música nesta disputa. Na realidade, durante este conflito, a música acompanhava as tropas nas longas horas nas trincheiras, no curso das marchas ou, durante o repouso, nas segundas linhas. Os soldados cantavam para ganhar coragem antes de entra-

rem em combate, para vencerem as saudades da família, para esquecer os sofrimentos da frente de batalha ou da prisão, como protesto, para manter a esperança, etc. Foi esta esperança e ilusão transmitidas pela música que permitiu a sobrevivência de muitos soldados.

No início, Maurizio Padovan esclareceu muitos aspetos de natureza política, económica, social e cultural, relacionados com a 1ª Guerra Mundial. Com o recurso a fotografias e vídeos de arquivo que documentam essa época, relatou o desenrolar deste conflito, abordando os pormenores mais relevantes. No entanto, o verdadeiro foco foi a música executada por Maurizio de forma sublime com a ajuda do seu violino. Foi com este instrumento que Maurizio explicou a importância da música nesta guerra. Foi comovedor sentir o silêncio e res-

peito dos alunos enquanto ele executava a “Valsa do Deserto” e no ecrã passavam imagens reais do que acontecera aos desertores.

À falta de instrumentos musicais, os soldados improvisavam e recorriam às matérias-primas que tinham - materiais de desperdício, como bidões ou caixas de munições - para construir os seus próprios instrumentos musicais, mais toscos mas que serviam as funções. Tudo isto foi mostrado com recurso a imagens reais, o que deu toda a credibilidade a esta informação.

No final, foram vários os comentários positivos e emocionados.

«O horror não deve ser celebrado, mas reconhecido, lembrado e condenado».

O Professor bibliotecário
Fernando Magalhães



“DE MÃOS DADAS COM A BIBLIOTECA ESCOLAR”

Foi esta designação dada à atividade - feira do livro usado - dinamizada pelo 5.º B com a Diretora de Turma, em parceria com os encarregados de educação, nos dias 19, 20 e 21 de março, durante a Semana Cultural/Semana da Leitura 2018.

Esta feira foi promovida e dinamizada pelos encarregados de educação e pelos alunos do 5.ºB, juntamente com a Diretora de Turma e pretendeu-se envolver os encarregados de educação e alunos na Semana da Leitura 2018 desenvolvendo o espírito solidário,



através da venda de livros usados, a preços simbólicos, que estas famílias disponibilizaram, para que pudéssemos contribuir para o enriquecimento do fundo documental da biblioteca da Escola Básica Deula-Deu Martins.

Os livros desta feira foram selecionados pelos encarregados de educação e pelos alunos do 5.º B de entre aqueles

que consideraram mais adequados para este efeito.

Com esta atividade comprámos os livros que se observam na foto, de acordo com as propostas de aquisição apresentadas pela Equipa da Biblioteca Escolar, a qual atendeu também às solicitações que foram feitas pelos alunos, cada vez que solicitam livros que a biblioteca não tem.

Os alunos desta turma consideraram esta feira muito interessante porque foi uma forma de promover a leitura e promoveu igualmente as relações interpessoais entre os alunos da turma, uma vez que a turma se manteve unida durante o decorrer da mesma.

Os alunos referiram também que foi uma aprendizagem que fizeram, no sentido em que aprenderam a vender, a organizar, a dialogar com os compradores e a reutilizar.

A Diretora de Turma agradece esta iniciativa a todos os envolvidos.

Os alunos do 5.º B e a Diretora de Turma **Helena Magalhães**



Tivemos a oportunidade de visitar uma Feira do Livro, onde pudemos conhecer novas publicações a preços de feira.

Todo o ambiente da escola foi diferente durante esta semana. As paredes estavam cobertas de trabalhos feitos pelos alunos. E muitos deles espetaculares!

Também foi a última semana de aulas deste período e no último dia participamos noutra atividade, nova para nós, que foi as “Mesas de Páscoa”. Foi impressionante como todos os alunos se organizaram e decoraram as respetivas salas de aula alusivas àquela temática.

Foi muito bom que a última semana de aulas fosse dedicada a tudo isto.

Fechamos o segundo período em beleza, como se costuma dizer!

Os alunos do 5.º B

Comemoração da lição n.º 100 a Português e a Matemática do 5.º B

Porque apenas estas duas disciplinas conseguem ultrapassar a centésima aula, consideraram estas docentes importante comemorar este facto no dia 7 de fevereiro, proporcionando a estes alunos um momento de carácter mais lúdico.

Para tal foi visionado o filme: seguindo-se uma hora de almoço na sala de aula, onde foram apagadas as velas do centenário destas duas disciplinas.

As Prof.ªs **Lucília Mochão e Helena Magalhães**



5.º B versus Semana da Leitura 2018

Já tínhamos participado na Semana da Leitura, quando frequentávamos a escola Básica de Pias, mas esta foi diferente!

Claro, somos muitos mais alunos e como tal acontecem mais “coisas” numa escola maior.

Este ano participamos com vários trabalhos: “Um ser vivo, uma curiosidade”, “Curiosidades Matemáticas”, “Valores em Cidadania”.....

Também dinamizamos uma Feira do Livro Usado, onde todos participamos, segundo uma escala elaborada pela nossa Diretora de Turma.



SAÚDE ORAL NA BIBLIOTECA DE PIAS

Com o objetivo de contribuir para a criação de hábitos de vida saudáveis e de desenvolver competências no âmbito da literacia da saúde oral dos alunos, o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, realizou, na biblioteca



escolar de Pias, quatro sessões subordinadas a esta temática, integrada no Projeto SOBE - Saúde Oral e Bibliotecas Escolares.



Nestas sessões participaram os grupos/turmas PJ1 e PJ2, acompanhados pelas respetivas educadoras Céu Pontes e Carla Silva e as turmas do 1.º e 2º anos, acompanhada pelos professores Nídia Martins e Francisco Pereira.



Ao longo desta atividade foram explorados vários recursos relacionados com a saúde oral existentes no site oficial do Projeto SOBE, nomeadamente filmes, livros músicas e audiotextos. Foi, ainda, salientada a ideia de que para fazer a escovagem diária dos dentes, para além do Kit oferecido a cada aluno, o que é fundamental é a vontade diária de ter esta prática de higiene oral.



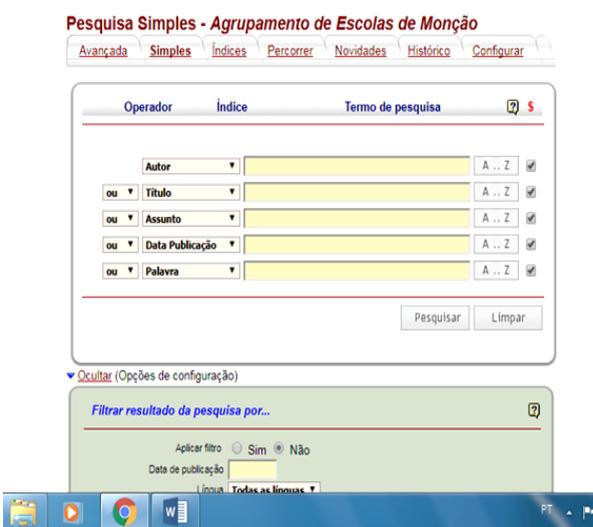
Como conclusão os alunos compreenderam que para ter dentes fortes e saudáveis é necessário, para além de uma higiene dentária sistemática e correta, ter uma alimentação saudável, praticar desporto e visitar regularmente o dentista.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

Sessões de Formação de Utilizadores da Biblioteca da DLDM

Foi com a finalidade de melhorar as competências dos utilizadores das bibliotecas do nosso agrupamento de escolas, ao nível da utilização do catálogo online, que o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, dinamizou sessões de formação para cada uma das turmas do 5.º ano

atalogos.rbe.mec.pt/bibliopac/bin/wxis.exe/bibliopac/?/sisScript=bibliopac/bin/bibliopac.xic&db=D81604079&lang=P



de escolaridade, da Escola Básica Deu-la-Deu Martins.

Estas sessões decorreram na biblioteca escolar e tiveram a duração de 45 minutos cada uma.

Foi com muito entusiasmo que os alunos, após uma breve explicação, pesquisaram a existência de vários livros nesse catálogo, quer partindo do nome do respetivo autor, quer do título do livro.

O catálogo online do agrupamento permite efetuar pesquisas bibliográficas no fundo documental existente nas bibliotecas das Escolas Secundária, Deu-la-Deu Martins e do Vale do Mouro. É possível saber, no momento,



se o documento que se procura está disponível na estante das referidas bibliotecas.

Para determinar a escola onde se encontra o livro é necessário ter em atenção o campo: "Localização", onde se encontra a cota do Livro. Nesta ESM significa Escola Secundária de Monção; DLDM ou EB2,3 significa Escola Básica Deu-la-Deu Martins; BMMP3.1 (ou sem Localização) Escola Vale do Mouro, Tangil.

Em cada biblioteca existe pessoal especializado disponível para prestar assistência técnica, para que os utilizadores obtenham o melhor aproveitamento dos diversos recursos disponíveis.

No final de cada sessão, o professor bibliotecário aproveitou a oportunidade para publicar o sítio na internet das Bibliotecas do nosso Agrupamento, ao qual se pode aceder a partir da página Web do Agrupamento (www.aemoncao.com). Este sítio possui oito secções: Blogue "Os Meus Livros", Boletim Informativo, Catálogo do Agrupamento, Centro de Recursos Online, Documentos BE, Equipa/Contactos, Literacia da Informação e Biblioteca Digital.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

“OS NOSSOS HERÓIS”

No dia 21 de março, e integrado no programa da Semana da Leitura, os autores Dennis Xavier e Sofia Moura, realizaram três sessões intituladas “Os nossos heróis”, nas bibliotecas das escolas Básica Deu-la-Deu Martins e Básica de Pias, envolvendo as turmas 6°C, 6°E, 7°C, 7°F e todas as turmas do 1º ciclo, respetivamente.

A ação decorreu no “Museu da História”, mais precisamente no seu “Quarto dos Heróis”, onde moraram vários heróis e cientis-

tas e lá deixaram vestígios das suas descobertas e invenções. Esta atividade correspondeu a uma viagem no tempo à descoberta dos verdadeiros heróis da humanidade, aqueles que nos inspiram e que alteraram profundamente a forma como vivemos as nossas vidas.

Passaram por aquele quarto: Helen Keller, Beethoven, Thomas Edison, Albert Einstein, Malala Yousafzai, Mohandas Gandhi, etc.. Mas, o trabalho destes heróis foi apoiado nas descobertas feitas por todos os que os antecederam e que por ali passaram também.

Ao analisar a história das suas vidas, os alunos chegaram à conclusão que muitos heróis tiveram de enfrentar fracassos e erros, incompreensões da sociedade, por vezes dos próprios pais, mas nunca desistiram. Características como paixão, persistência, criatividade, curiosidade, imaginação, inteligência, pensamento positivo fizeram sempre parte da vida destas pessoas inspiradoras.

Um caso curioso e que foi referido durante esta sessão foi o de Thomas Edison, que apenas frequentou três meses a escola. Com sete anos, no dia em que foi “expulso”, levou um papel escrito pelo professor responsável, que entregou à sua mãe. Curioso, perguntou-lhe qual a mensagem que estava registada no papel e a mãe respondeu-lhe: Diz que és uma criança muito especial, muito curiosa e inteligente e que os professores não conseguem ensinar-te. Mas, não te preocupes, eu própria vou ensinar-te. E, assim foi... Só passados muitos anos, e após a descoberta da lâmpada elétrica incandescente, do cinematógrafo, do fonógrafo, do cinoscópio, etc. e após a morte da sua mãe é que Edison descobriu o que realmente dizia o papel, ao encontrá-lo no quarto da sua mãe: “Edison é um aluno que não aprende, que faz muitas perguntas, que desestabiliza a sala de aula... por isso, não podemos tê-lo aqui. Têm que ser os pais a tomar conta dele”.

O interesse, a atenção e a concentração dos alunos durante a atividade e o diálogo final que tiveram com os seus autores, foram o sinal mais evidente de que os alunos gostaram imenso desta sessão.

Este espetáculo está integrado no projeto Contos e Cantos, desenvolvido por Dennis e Sofia Moura, que tem como objetivo aliar a música às palavras. O papel da música ao longo da sessão foi importante, pois para além de resumir e condensar a história nos seus pontos principais, acrescentou o lado emocional e tornou a história um pouco mais inesquecível.

Que estas histórias floresçam no coração e na mente das nossas crianças e que as inspirem para que possam ser os futuros

heróis da humanidade e deixem, também, os seus vestígios nesse quarto que não tem dono: foi, é e será dos verdadeiros Génios da humanidade. Este é o desejo da equipa da Biblioteca Escolar, que organizou este encontro em parceria com a Biblioteca Municipal.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

1ª Classificada do Canguru Matemático 2018



Como é habitual, há já muitos anos que o nosso agrupamento de escolas participou nesta prova de Matemática.

Todos os anos há sempre quem se destaque.

Este ano, foi a vez da aluna n.º 7, do 5.º B, Lara Rodrigues Machado que obteve a pontuação máxima.

Foi com muita alegria que, enquanto professora de Matemática da Lara, registo este momento que, com certeza ficará gravado para sempre no Curriculum Vitae desta menina.

Parabéns, Lara! Continua assim... com essa criatividade que te caracteriza e com um gosto pela matemática que se nota.



A Professora
Helena Magalhães



Semana da Leitura ESM, DLDM e Pias

A Semana da Leitura é uma iniciativa anual, de âmbito nacional, do Plano Nacional de Leitura, em que as escolas e outras entidades públicas e privadas são convidadas a promoverem atividades para festejar a leitura como ato comunicativo, de diálogo entre as artes, as humanidades e as ciências, de espaço de encontro, criativo e colaborativo.

Este ano, teve lugar a sua 12.^a edição que teve como mote central “Liberta o leitor que há em ti”. Assim, entre os dias 19 e 23 de março, decorreu, nas Escolas Secundária, Deu-la-Deu Martins e Básica de Pias, um conjunto muito variado de atividades que tornaram esta semana diferente. Como de costume, esta semana foi desenvolvida com o empenho de vários departamentos, em articulação com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal. De salientar, a dinamização da Feira do Livro nas Escolas Secundária e Básica Deu-la-Deu Martins - os

alunos do 3.^o e 4.^o anos de Pias visitam a feira do livro da Escola José Pinheiro Gonçalves; a realização da Feira do Livro Usado, na Escola e Básica Deu-la-Deu

Martins; o encontro com os autores: Maurizio Padovan, com a atividade “O Violino do Soldado”, na Escola Secundária e Sofia Moura e Dennis Xavier, com a atividade “Os Nossos Heróis”, nas escolas Básica Deu-la-Deu Martins e Básica de Pias; a exposição “Camões”, organizada pelo Instituto Camões, na Escola Secundária e a exposição “Palavras da Terra”, produzida pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, na escola Básica Deu-la-Deu Martins, ambas facultadas pela Biblioteca Municipal; as exposições diversas de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de algumas disciplinas; sessões de entrega de prémios de concursos...

Esta Semana da Leitura correu, globalmente, de forma muito positiva.

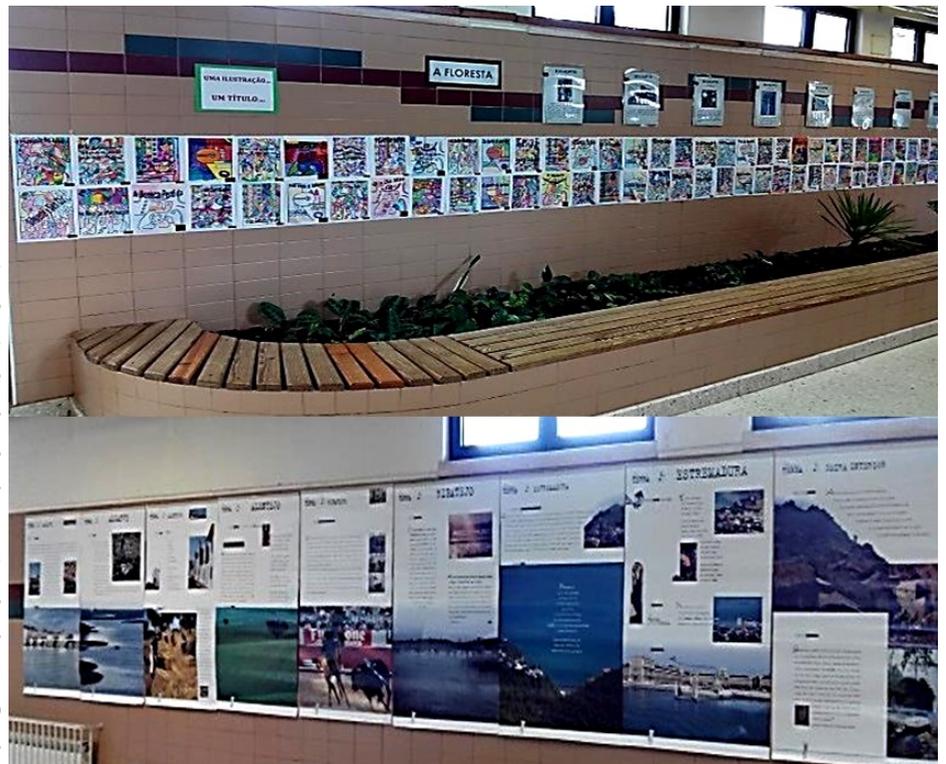
É de realçar a criatividade e qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos. Sempre que damos voz e espaço aos nossos alunos ficamos surpreendidos...

Não posso deixar de agradecer aos grupos disciplinares que, tradicionalmente, cooperam no desenvolvimento desta semana. Um especial agradecimento à Biblioteca Municipal por ser nossa parceira há tantos anos, proporcionando-nos autores/ilustradores/contadores de histórias sempre diferentes e de grande qualidade. Também, à

Direção, tenho que manifestar a minha gratidão, quer pelo seu apoio a esta iniciativa, quer pela sua sensibilidade relativamente à importância do trabalho da Biblioteca Escolar.

Finalizo com um agradecimento global a toda a comunidade educativa e com o desejo de que, apesar de nesta semana, e de uma forma especial, termos criado um ambiente festivo à volta dos livros e da leitura, para reforçar o desejo de ler... todos os dias, todas as semanas deverão ser dias e semanas do livro e da Leitura.

O Professor bibliotecário
Fernando Magalhães



LEBRANDO CAMÕES na ESM

“Na Semana da Leitura, entre 19 e 23 de março, a Biblioteca colocou à disposição dos alunos uma exposição de 38 pôsteres que permitiu visitar Luís Vaz de Camões.

Os alunos da turma do 11º C, com a ajuda da sua professora de português, e alguns alunos do 12º C orientaram as turmas do 9º ano na leitura e interpretação de textos e imagens relacionados com a vida e obra de Camões. Foram também adotadas algumas estratégias lúdicas como forma de avaliação dos conhecimentos dos participantes. Dentro destas atividades, destacou-se um Jogo, à semelhança do Jogo da Glória, que foi elaborado pelos alunos do 9º H nas aulas de português sobre “Os Lusíadas”.

Concluiu-se que este tipo de exposição é sempre enriquecedora não só para os alunos, mas também para toda a comunidade educativa, pois é uma forma de não deixar cair no esquecimento os vultos da nossa cultura.”

Poderíamos dizer que seria um lamento de Camões circunscrito à atitude de seus contemporâneos em relação ao seu canto heróico. Mas não. Nos dias de hoje, sabemos que a cultura literária também anda “metida/no gosto da cobiça e da rudeza”. Esta investigação fica para os peritos e críticos que se debruçam sobre estes assuntos.

No entanto, a Biblioteca da Escola Secundária de Monção, e dentro da semana da leitura, que decorreu nos dias 19 a 23 de março, fez uma exposição com 38 pôsteres sobre a Vida e Obra de Camões. Assim, se prestou, de algum modo, uma homenagem a Camões.

Ao eco dos versos da estância 145, que ainda ressoam dentro de nós, felizmente podemos ripostar que a posteridade refletiu e reconheceu o valor da arte poética e a cultura humanista deste grande vate português, Luís Vaz de Camões. É o príncipe da poesia heróica e o ímpar cultor da poesia lírica, o maior sonetista. É o mais célebre dos escritores portugueses e o maior poeta de Portugal. Legou-nos “Os Lusíadas” - poema nacional e monumento da literatura mundial.

O “peito ilustre lusitano” soube perpetuar a memória deste “cantor” com quem as musas tanto se deleitaram e as novas gerações, e não só, ainda continuam a ler e a estudar (amar),

tendo-o como conteúdo literário selecionado.

Quem é que ainda não citou ou não ouviu citar ou referir o “Poeta”? Ele é o poeta por excelência. Além do mais, a morte de Camões, 10 de junho, consagra o dia da portugalidade, celebrado em Portugal e nas comunidades portuguesas da diáspora.

Somos um povo com história que tantos e tantos “sublimaram”. A propósito: “Valeu a pena? Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena” (Fernando Pessoa, “Mar Português”, Mensagem).



Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho Destemperada e a voz enrouquecida, E não do canto, mas de ver que venho Cantar a gente surda e endurecida.

(Os Lusíadas: canto X, est. 145)

Camões, nestes versos da estância 145, confessa-se cansado de “Cantar a gente surda e endurecida”, que não o sabe apreciar. Uma gente “metida/ no gosto da cobiça e da rudeza”. Era a imagem do Portugal de então, que ele apresenta com alguma mágoa e até sarcasmo e azedume.

Para alguns fogachos ideológicos que quiseram ocultar o nome de Camões nos programas escolares, em certo período da nossa história recente, fica a recriminação de Jorge de Sena, em 1977, personificando Camões, com o poema “Camões dirige-se aos seus contemporâneos”, no pôster 38 que encerra a exposição:

*“Podereis roubar-me tudo:
as ideias, as palavras, as imagens,
e também as metáforas, os temas, os motivos,
os símbolos, e a primazia
nas dores sofridas de uma língua nova,
no entendimento de outros, na coragem
de combater, julgar, de penetrar
em recessos de amor para que sois castrados.*

*E podereis depois não me citar,
suprimir-me, ignorar-me, aclamar até
outros ladrões mais felizes.
Não importa nada: que o castigo
será terrível. Não só quando
vossos netos não souberem já quem sois
terão de me saber melhor ainda
do que fingis que não sabeis,
como tudo, tudo o que laboriosamente
pilhais,
reverterá para o meu nome.
E mesmo será meu,
tido por meu, contado como meu,
até mesmo aquele pouco e miserável
que, só por vós, sem roubo, haveríeis feito.*

*Nada tereis, mas nada: nem os ossos,
Que um vosso esqueleto há-de ser buscado,
Para passar por meu. E para os outros ladrões,
Iguais a vós, de joelhos, porem flores no túmulo.” (Jorge de Sena, 1978).*

E nós...apoiamos este sonho de Camões eterno.

Antónia Cunha
(Equipa da Biblioteca)

The Media, Our World and The Extensive Reading

Teacher: Teresa Simões Pereira and my students:

These are syllabus contents my high school students were assigned to deal with and write about. Since I deem them to be interesting issues nowadays, we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples.

I challenged my 10th grade students to imagine a day without a cell phone and

here are some of their reactions:

Are cellphones really a need?

It is easy for me to imagine a day without my mobile phone or laptop, because last year, in the English class, my teacher took away our phones for four days, if I'm not mistaken. It was an activity my old class did when, in the end of it, we shared our opinion and how those days without our phones were.

Actually, they weren't that bad! The first two days were the worst ones, because of the impact, maybe. In school, I was with my friends so we really didn't need any cellphones. That time helped us to know us better and we all became closer to each other. Of course, that there were moments that I felt kind of incomplete because I didn't have my "baby" by my side. And I was constantly asking others what time it was. It would get really annoying that I couldn't see what time it was or how long it took for the class to end.

The worst part was, with no doubt, going home! I walked to my house after classes, which are about 15 minutes away, and I couldn't listen to music or read on my phone. It was so frustrating! At home, while I was studying I couldn't be on my computer to listen to music so I would get easily distracted (music helps me to concentrate). And there was always a reflection time! Since I didn't have my phone to distract me, I would, unconsciously, just stop in the middle of the house to think about life. Very philosophical! Right?

My parents loved the idea of me without a smartphone, unlike my boyfriend, because we were in different schools back then, so we couldn't talk. But it was okay. I could see things in another perspective.

When we finally got our mobiles back, I didn't feel so attached to it as I was before. I didn't spend so much time on my phone after I got it back.

Almost a year later, I now feel that that activity was like a detox and it made me realize that I didn't need my phone as much as I thought. I think that I should do it again anytime soon, but I'm still trying to find the courage to do it. Being without our phone or laptop is not as bad as it seems.

Beatriz Fernandes, 10^ºB



An impossible day?

That's not a difficult theme to me to talk to as I did this last year. People, mostly teenagers, think that spending time without their gadgets is a nightmare. It isn't true, I swear! Sometimes getting off from these technologies is all that we need. We need to take time to ourselves, to think about things, to spend quality time with our friends and family.

I think that if it happens now I'll see things by a positive side. In the beginning it may be boring, I guess, but when I realize what I'm losing I will love it. I think that I'll be reading. That's something that I haven't been doing for a long time and I miss imagining and learning with words. Other thing I'll probably do is writing about whatever, about what I see...

I'll spend time with my friends, playing some games that remembered our childhood.

In fact, there are many things I can do without internet. So, I think that it is time to think about that and start enjoy our life!

Sara Fernandes, 10^º B

A Day without Tech and Net

A whole day without my mobile phone!

I have never imagined that. I don't think I'm too attached to my phone, but maybe I'm a little bit.

I would probably go for a walk with someone, or I would stay at home and play some games with my family.

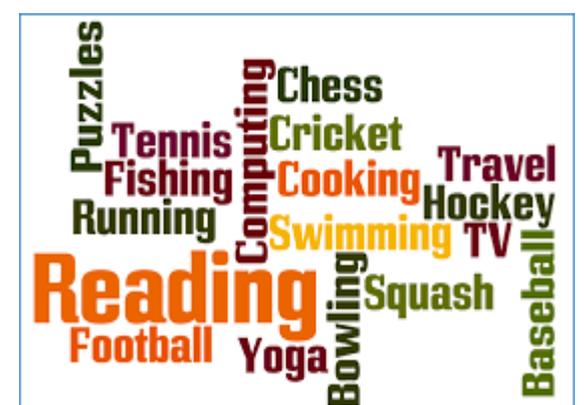
The huge problem I would have to face is that I listen to music on my computer with internet, so a day without that, I can't imagine, I would have to find a solution, so that's a thing I would do during the day: finding music. I am definitely sure that I would sleep, you know that's a great hobby. Then I have another problem, talk to my friends, maybe I would go to their houses or by luck I would find them on the street. Who knows?

Maybe it would be harder than this, someday I will try to have this experience and then I will compare this to what I really did. One thing I know: this is the most correct thing I have said.

Marina Sousa, 10^º B



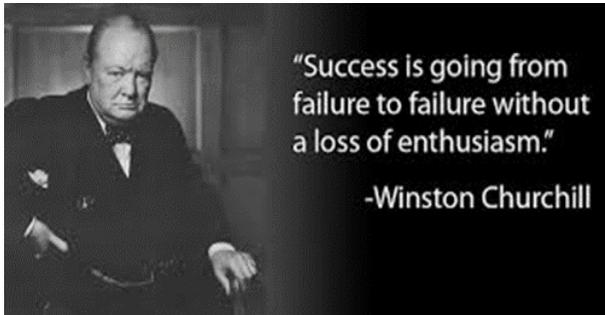
Hobbies



The Media, Our World and Extensive Reading

These are syllabus contents my high school students were assigned to deal with and write about. Since I deem them to be interesting issues nowadays, we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples.

I assigned my 11th grade students to comment on the following statement by Winston Churchill



and here are some of the results:

The ride to success

To obtain success you fail over and over again. But the ones who obtain success are those who don't let failures and casualties rule their ways. You can't lose enthusiasm, just because some obstacle gets in your way. There are many people who have succeeded nowadays, because they followed this Winston Churchill statement, like Michael Jordan (best Basketball player of all time), Cristiano Ronaldo (one of the best football players ever), and Ed Sheeran (a very famous singer), among many others. This statement is very important, because it should give people who quit easily, but want to obtain success in life, a reason to follow their dreams, and to finally reach success. The ride to success is long, and only some obtain it, but if you fall, and get up again many times you will reach success. This can be applied to everything, even school. You cannot let some bad grades let you down. Get up, work harder, and results will appear.

José Francisco Gomes, 11.º C

Extensive reading

Review

After reading the short story, "Never Stop on the Motorway" by Jeffrey Archer in the English subject we thought it would be interesting to write a review on it.

Diana, a divorced mother of two, was chased during a not do quiet evening.

The author deals with different problems in nowadays society, such as women in their workplace, single-parent families and the contrast between the country and the city lifestyles.

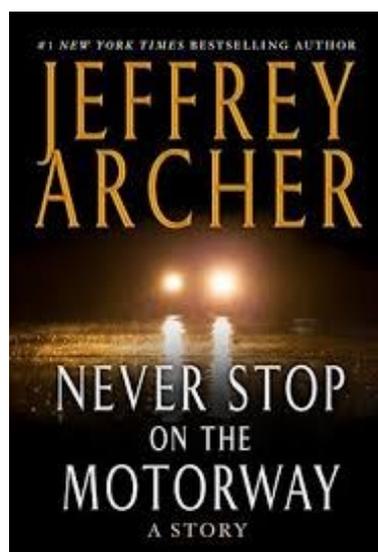
Being a writer

In the future I should like to be a writer and publish fiction and comic books. In order to reach a writer's career I don't need to follow any specific studies, but it is recommended to be good at the language one wants to write his/her books in. In my case it is Portuguese and also English, that I use sometimes when I write stories launched in America.

Having knowledge of geography, history and science is useful to write in a more realistic way.

Even tough someone can publish a book just paying the editors, if the writer doesn't have talent, his/her books won't be successful and their author won't earn much money, because no one wants to buy mediocre books. A good way to improve the writing skill is learning from the works of other talented writers. A good aspect of this career is that I can reach it even if I already have another job and I don't need to dedicate the whole day to it. In most cases I can dedicate myself to it in my free time.

Bruno Oliveira, 11.º D



The tittle relates not only to the traffic regulation but also to the danger involved in stopping on the motorway, even making a difference between life and death to the main character, Diana. This also shows the author's accuracy.

Summing up, we can highlight the amazing plot, recommend it to everyone and challenge you to write a different end, as we did.

Letícia Amorim and
Cláudia Rocha 11.º C

Choosing a career path

A career path is something you have to think carefully about, because it could damage your future choices. As you think of this subject, if in doubt, you should ask someone superior for some help. As a young student, I also had some trouble finding something that would match my competences, until I realized how much I liked learning new languages.

My desired future career is to be a translator, but saying this is much easier than achieving it. So we have to be very hard-working if we truly want it. In order to achieve my desired future, I'll have to improve my mother language and also the foreign ones that I am learning at the moment. I'll also have to learn new ones besides the ones I am used to, so that I can grow as a professional.

While choosing your career path, you will have to be up to anything and not giving up easily and you'll see how worthy it will be.

Carina Rodrigues, 11.º D

Extensive reading

Review

"Never Stop on the Motorway" by Jeffrey Archer is a very interesting short story that kept me captivated till the end.

I enjoyed it very much, because it had everything. Among the diverse feelings it caused me, I would highlight the suspense, the intrigue, and the sadness. I felt intrigued, after Diana ran over the cat, and sad after she realised it was dead. I felt intrigued again after she started being chased by the black jacketed man, because she could not discover who he was. Without realizing it while I was reading it, I felt the same way Diana did. She deserved my empathy and respect. I think Diana deserved a better ending. Even though the black jacketed man was there to help, the accident could have been avoided.

In general, I loved the story, and I highly recommend it to the people who read my review.

José Francisco Gomes, 11.º C

The Media, Our World and Extensive Reading

These are syllabus contents my high school students were assigned to deal with and write about. Since I deem them to be interesting issues nowadays, we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples.

I assigned my 11th grade students to develop a project called "The World in Our Hands", based on an accurate and detailed plan I prepared for them.

It aimed to make people aware of the importance of preserving the environment and go greener in their daily routines. The main issues to be dealt with were: footprint, global warming and G8's summit impact.

At the end of the project, my students launched a list of attitudes at school.

Here are some of them:

Attitudes to go greener

- Eat locally-produced and organic food;
- Run the clothes washer or dishwasher only when it's full;
- Turn the tap off when you wash the dishes;
- Take shorter showers;
- Reuse and recycle;
- Use energy-efficient lightbulbs;
- Turn off the lights and appliances (instead of leaving them on standby);
- Walk more, drive less;
- Turn heaters and coolers off when you don't need them;
- Stop using bottled water.

Cláudia and Letícia, 11,°C

Find out how to reduce your footprint with this tool:

<http://footprint.wwf.org.uk/>



Measures to go greener

- Minimize food waste by planning out meals ahead of time and freezing as much as possible. Compost your food waste.
- Don't set your thermostat too high or low.
- Turn off lights you're not using and when you leave the room.
- Choose low energy-intensive activities
- Eat less meat; producing 1 calorie of meat requires a lot more land and energy, compared to 1 calorie of vegetables.
- Get your car serviced regularly to keep it running efficiently.
- Use air conditioning sparingly as it significantly increases fuel consumption.
- Minimize driving by setting concrete reduction goals and walking, biking and using public transport as much as possible.
- Reduce water use.
- When making a cup of tea, only boil the amount of water that you need.

Elsa Machado and Laura Ribeiro, 11,°C



Still green But an important different matter



Lighter side

Complete the proverbs:

1. Where there is a will ...
2. The pen is mightier ...
3. When in Rome ...
4. Two wrongs don't make ...
5. Hope for the best but ...
6. A picture is worth ...
7. You can't judge a book ...
8. You can lead a horse to water, but ...
9. Too many cooks spoil ...
10. An apple a day ...
11. It's better to be safe ...
12. Don't bite off more than ...
13. It's no use crying ...
14. Out of sight ...
15. Easy come ...

Teacher: Teresa Simões Pereira

Opinião



NÃO À VIOLÊNCIA

Na minha opinião, a violência não é de todo a melhor forma de resolver as coisas. Como se costuma dizer” a falar é que a gente se entende” e é assim que eu penso.

Se tivermos algum problema com alguém, devemos tentar resolver tudo da melhor maneira e o menos violenta possível, porque, quando recorremos à violência, perdemos logo a razão toda. Além de que isso, a meu ver, só demonstra falta de instrução por parte de alguém. Se utilizarmos certas palavras, por vezes, também conseguimos ser mais violentos do que agredindo fisicamente.

Mas este tipo de violência também é algo com o qual eu não concordo.

Há imensos tipos de violência: desde a verbal à física e dentro da física temos a violência doméstica, o *Bullying*... E é tudo tão desnecessário! Se nós não concordarmos com algo, devemos tentar entender o ponto de vista da pessoa e dar a nossa opinião e se, realmente essa pessoa estiver errada, aí sim devemos tentar chegar a um consenso... mas da melhor maneira! Agredir alguém por alguma situação inevitável e que a pessoa não escolheu ser, é violar os direitos humanos. Cada um é como é e há coisas que não há nada a fazer e, por isso, devemos respeitar os outros e aceitá-los como são. Tu podes até não gostar de algo em alguém e até não concordar, mas isso não te dá o direito de a magoar, seja de que maneira for. Somos todos humanos, somos todos diferentes! Não é com a violência que se progride.

O mundo já tem tantos problemas, e se cada um contribuísse minimamente para o bem da sociedade, seríamos todos mais felizes.

São estas as pequenas coisas que fazem a diferença. Um mundo sem violência, onde as pessoas se soubessem respeitar umas às outras, seria bem melhor!

Alexandra Alves, 9º D

UM BASTA



À VIOLÊNCIA!!



TRADIÇÕES POPULARES

Na minha opinião, as tradições populares devem ser preservadas, pois são uma mais-valia para a cultura de um país.

São estas tradições que distinguem os países, que os tornam únicos e que valorizam a cultura que cada um deles tem de melhor.

Também a nível social estas apresentam vantagens, pois trazem alegria às populações: a uns, porque lhes relembram a sua infância; a outros, porque lhes permitem saber mais sobre o passado e a história da sua região ou país.

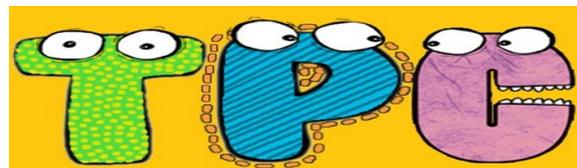
Para além disso, promovem o convívio e a união entre os povos.

As tradições populares são também uma fonte de riqueza para o país, uma vez que promovem o turismo e contribuem, ainda que indiretamente, para o aumento do comércio de uma região.

Em suma, defendo que as tradições populares devem ser preservadas pelos motivos acima referidos, reforçando a contribuição cultural, social e económica que estas oferecem.

Inês Sousa, 9ºD

Sim?



Ou Não?

Hoje em dia, o tema “Trabalhos de casa” é muito discutido, pois há pessoas a favor e outras contra.

Na minha opinião, em certos momentos, os trabalhos de casa ajudam-nos, mas noutros não são lá muito úteis.

Uma das razões pelas quais nem sempre apresentam vantagens é a ocupação de tempo que poderia ser utilizado para outras atividades como, por exemplo, praticar desporto. Outra razão tem a ver com as tarefas que se repetem várias vezes, o que nos faz perder o interesse pela matéria que estamos a aprender. Há ainda uma outra razão que está relacionada com o cansaço, pois, se ao chegar a casa ainda temos deveres, ficamos de rastos.

Por outro lado, a realização dos TPC faz reduzir o tempo à frente da televisão, do computador ou do telemóvel. Além disso, incutem-nos responsabilidade e autonomia, o que é necessário para se ser um bom aluno. Também permitem consolidar a matéria, anotar as dúvidas e prepararmo-nos para os testes. Assim, os nossos pais podem seguir a matéria e orientar-nos.

Podemos concluir que a realização dos trabalhos de casa nos podem trazer prós e contras.

Mas se os professores os marcam é para nosso bem. E que remédio nós temos senão fazê-los!



Letícia Peixoto, 6ºD

PERSPETIVAS DIFERENTES...

“História Da Gaivota E Do Gato Que A Ensinou A Voar”

Esta obra, para mim, foi das melhores que já li. Fez-me perceber que tudo é possível de ser alcançado, inclusive a superação dos nossos maiores medos. A narrativa também me fez perceber que a lealdade, união, perseverança e entreatura dos gatos do porto foram o principal incentivo para Ditosa aprender a voar. Ela, apesar do medo, teve coragem de se atirar do varandim e bater as asas. Esta história faz-me acreditar que com esforço, dedicação, ajuda e se acreditarmos em nós próprios conseguimos concretizar os nossos objetivos.

A personalidade de Zorbas é uma das coisas que melhora o livro e o torna tão sentimental.



Este gato ensinou-me que a nossa palavra é muito valiosa e temos sempre de a cumprir.

Dinis Nande, 7ºE

Comecei a ler este maravilhoso livro, no 2º período, em Português. Adorei a união entre as personagens e a sabedoria de algumas. Esta fábula inspira-nos a saber amar igualmente os que são diferentes de nós e a apoiá-los da mesma forma. Aprendemos o quão importante é cumprir uma promessa por mais complicada que seja.

Esta narrativa inspira-nos para sermos mais solidários e mostra-nos que todos juntos podemos ir além dos nossos limites.

Neste romance, a união de todas as personagens é inigualável e supera tudo o que nos retém. Devido a essa esplêndida coragem, conseguiram alcançar o que pretendiam.

Margarida Guedes, 7ºE

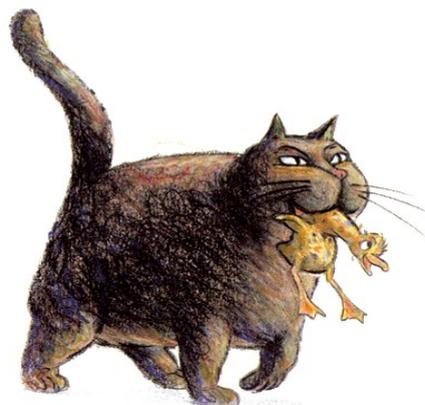
minha personagem favorita é *Kengah*, pois no seu leito de morte conseguiu arranjar forças para voar vários quilómetros e pôr um ovo, dando a Ditosa a oportunidade de viver a vida que ela não pôde. A obra emite uma mensagem de esperança, sacrifício e amor. Para além disso, dá uma grande ênfase à importância das promessas de cada um, independentemente da espécie, raça ou cultura.



Quando nos preparamos para alguma coisa, às vezes, chegada a hora de aplicar tudo, perdemos a coragem e ficamos com medo. No entanto, se nos atrevermos, devido à nossa preparação, conseguimos alcançar os objetivos.

Para terminar, a frase “à beira do vazio compreendeu o mais importante” significa que por maior que seja o abismo à nossa frente, há sempre uma luz do outro lado cheia de esperança onde chegaremos, se confiarmos nas nossas capacidades.

César Lopes, 7ºD



Esta narrativa faz-nos entender que só superamos as nossas dificuldades se enfrentarmos os nossos medos e, sobretudo, se tivermos confiança em nós próprios.

Comecei a ler esta obra na aula de Português. Adorei a maneira de ser do gato preto e dos seus amigos perante a gaivota. Impressionei-me com a paciência do gato preto quando chocou o ovo em vez de o comer.

Também gostei muito da parte final, em que a gaivota juntou todas as suas forças para superar o seu medo de voar.

É uma obra encantadora e aconselho-vos a lê-la.

Rodrigo Guerra, 7ºE

Durante o segundo período, nas aulas de Português, lemos o livro “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”, de Luís Sepúlveda que nos fascinou imenso. Este fala-nos como é importante respeitar seres diferentes de nós, cumprir as promessas mesmo que sejam estranhas e ter a capacidade de ser solidário com os outros.

Ao longo desta maravilhosa fábula aparecem vários obstáculos ao Zorbas, um gato grande, preto e gordo, mas acima de tudo, amável, respeitador e honesto. Com a ajuda de mais gatos consegue superá-los todos. A gaivota que, infelizmente, foi uma das vítimas dos atos dos humanos, faleceu, mas antes conseguiu pedir a Zorbas que cuidasse da sua gaivotinha e que a ensinasse a voar.

E, assim, desenrola-se uma história que tem uma mensagem muito importante!

Raquel Caldas e Diogo Nobre, 7ºB

LAZER



A caça, para mim, é um desporto de que gosto muito e me fascina. Quando abre a época de caça, eu fico logo todo entusiasmado e preparo tudo, com a devida antecedência, para sair para o monte com os meus cães.

Andar pelo monte com eles e com os meus amigos caçadores é uma terapia, pois gosto do contacto com a natureza, ouvir o canto dos passarinhos ao romper da aurora, ver a alegria e o trabalho dos cães à procura da caça. Depois da caça levantada (em fuga) é um gozo ver os meus animais a seguir o coelho do esconderijo em direção à toca.

No entanto, se não caçar nada, não fico triste, pois eu pratico a caça porque gosto de tudo quanto rodeia este desporto. Adoro vê-los à solta, a brincar e a farejar tudo quanto seja suspeito.

Há uma coisa da qual eu gosto muito: depois de umas horas a percorrer o monte, sentar-me com os meus amigos caçadores a conviver e a comer um bom manjar se o tempo o permitir, caso contrário num restaurante já previamente escolhido.

Tenho a acrescentar que só agora se vai à caça como passatempo/*hobby*.

Não vai há muitos anos que não era assim, pois os caçadores de então iam à caça com a finalidade de trazê-la para casa. Isso era um meio de subsistência para a família.

Há ainda aqueles que são designados de caçadores furtivos que, afinal, não são caçadores, não são nada, são, isso sim, uns **Destruidores da Natureza!**



Evaristo Penteado (Ass. Operacional, DLDMartins)

FÉRIAS

As férias vão começar
E já estamos preparados.
Para podermos passear
E ir para toda o lado.

Todos na brincadeira
Ansiosos para brincar!
Brincamos à nossa maneira
E não queremos parar!

Passear... Passear...
Novas coisas descobrir.
Novos passatempos
E até momentos.

Outras terras explorar
E de praias desfrutar.
Muitos gelados vamos comer
Que fresquinho vai ser!

Deixamos a Escola com emoção
Pois chegou um novo verão.
Mas que grande alegria!

Rita Mota e Afonso Dalke, 6ºD



Imagens Da Minha Terra

Exposição de Pintura

Vai decorrer entre o dia **5 de maio a 24 de junho** a exposição de Pintura de **Vitor Rui**, no Cine Teatro João Verde.

É uma exposição dedicada a **Monção** terra lindíssima cujas paisagens e pormenores fazem parte da história, esta história que é Monção.



Rui Fernandes (Ass. Operacional DLD Martins)

VISITA DE ESTUDO



No dia 4 de maio fomos a uma visita de estudo.

Saímos da escola por volta das 8:15h da manhã e chegámos por volta das 19:15h.

Na parte da manhã, fomos à aldeia **SOS** de Vila Nova de Gaia, onde um senhor deu informações sobre o funcionamento desta aldeia.

Depois de a visitarmos, dirigimo-nos ao Parque Biológico de Gaia, situado na freguesia

de Avintes para almoçar. Depois de almoçarmos e de comermos um geladinho, caminhamos durante 3 km 800m para visitarmos o parque que, por sua vez, estava repleto de animais desde os mais pequenos até aos maiores.

Após a visita ao parque, ficamos lá mais um bocadinho e lanchamos. Finalmente regressamos a Monção.

Foi muito divertido!!!

Leonor Viana, 5ºB

À Descoberta do Parque Biológico de Gaia



Laço azul humano, em Monção, feito por cerca de meio milhar de alunos de EB Deu-la-Deu Martins

No dia 27 de abril, cerca de meio milhar de alunos, acompanhados por professores e auxiliares da Ação Educativa, fizeram o Laço Azul Humano, organizado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Monção, para assinalar o Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância.

Todos os alunos receberam um diploma de participação, valorizando o papel destas ações para sensibilizar e envolver a comunidade local nesta temática social.

O laço azul, associado ao movimento da prevenção dos maus tratos na infância, surgiu em 1989 nos Estados Unidos da América, às mãos de Bonnie W. Finney, uma avó preocupada com a sua neta, que sofria de maus tratos. Pensando no azul dos hematomas da sua neta, e no seu neto que faleceu devido às agressões constantes, Bonnie atou um laço azul na antena do seu carro.

O objetivo de Bonnie W. Finney era gerar curiosidade para a cor azul e divulgar a mensagem a todos os curiosos. Este foi também o objetivo da CPCJ.



Ana Bela Rodrigues, Representante do MEC na CPCJ

ABRIL

Mês da Prevenção dos Maus-Tratos

Ao longo do mês de abril, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Monção realizou várias atividades junto de diferentes públicos, chamando a atenção para esta questão.

Marcou uma Hora do Conto, com coordenação de Sílvia Barbosa, destinando-se a alunos do 2º ano do Agrupamento de Escolas de Monção, no sentido de auscultar as crianças, de forma a perceber as suas reflexões, motivações e perceções sobre esta problemática

Ana Bela Rodrigues, Representante do MEC na CPCJ



5º F Solidário com os animais

Os alunos do 5ºF, dando um exemplo do que é a solidariedade, um dos valores trabalhados nas aulas de Cidadania, têm colaborado com a associação local “Rafeiros e Companhia”, no sentido efetivo desta palavra.



Profº Rosa Cerqueira- DT do 5ºF



“Passadeira solidária” – Um começo ...

A **Escola Básica Deu-La-Deu Martins**, em colaboração com a Liga Portuguesa contra o Cancro, irá participar no dia 9 de junho num desfile com a sua “Passadeira Solidária” que, neste momento, se encontra ainda em execução e tem a participação de alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação. É uma atividade que a todos nos orgulha e ajuda a criar laços de solidariedade.

Prof. Rosa Cerqueira



MOMENTOS...



De momentos é feita e construída a nossa vida!

Momentos bons e maus, momentos especiais e inesquecíveis, momentos que, por vezes, se tornam duros e muito dolorosos e momentos agitados nas “nossas gavetinhas mais profundas” que nos fazem crescer como pessoas. Estes fazem parte da nossa aprendizagem e do nosso crescimento como seres humanos ao longo da nossa vida.

E a vida é mesmo assim!...

É preciso aprender com esses momentos, sabendo filtrar e selecionar o melhor daquilo que eles têm para podermos tirar toda a sua essência.

E na minha maneira de ver e sentir, um dos grandes momentos da mulher é a MATERNIDADE e, se não o é, deveria sê-lo! É um momento para o qual não há palavras para descrever, pois é único, cheio de intensidade, ternura e de uma doçura impar.

E Deus escolheu a MULHER para fazer parte deste momento de dor e amor.

É então que a MULHER passa a ter outro estatuto para além de ser MÃE!...



Liana Sá (Ass. Operacional DLD Martins)

“VALETE FRATRES”

Otimismo e pessimismo. Palavras com significados antagónicos cuja génese é a mesma: modos de enfrentar a realidade. Na presença de um copo cuja metade esteja ocupada com qualquer líquido que seja, há quem diga que o copo está meio cheio e, contrariamente, há quem diga que o copo está meio vazio. Um exemplo rudimentar para contrastar o sentido otimista e o sentido pessimista.

Várias são as mentes que se deixaram “envenenar” pela atitude otimista. Todo o sonhador realizado é otimista. Quantos não caíram em busca de glória? E depois desses, quantos foram os que se reergueram? À primeira pedra encontrada no caminho, o pessimista desiste, mesmo podendo contorná-la. O indivíduo otimista é capaz de agarrar nessa pedra e transformá-la num instru-



mento para o ajudar na sua longa caminhada. É neste momento que é feita a seleção natural entre guerreiros e fracos.

Fernando Pessoa em “Mensagem” apresentou-nos um sujeito poético totalmente antónimo do ortónimo pessimista. Mostrou-nos o seu lado “vivo”, o seu lado “guerreiro”. Enquanto o povo chorava o estado da Nação, Pessoa queria ser possuído pela loucura sebastianista, queria “infetar” o povo do otimismo,

transformar Portugal no rosto do “Quinto Império”. Porém, a morbidez do pessimismo sobrepõem-se sempre à loucura otimista, e o próprio sujeito poético não realizou a sua missão.

Enquanto pessimista anseio ser infetado por essa mesma loucura, Nos dias correntes é difícil. Notícias, redes sociais, os “media” em geral desejam o contrário. Querem-nos pessimistas, pois têm a noção que o oposto revoluciona e afeta o Sistema. No entanto, creio que, através de uma teia de otimismo, isso mudará ... Ainda seremos assombrados pelo espírito do Rei Louco que moverá massas. **“Mens agitat molem”**.

William Ward afirma que “para o otimista todas as portas têm maçanetas e dobradiças, para o pessimista todas as portas têm trincos e fechaduras”, por minha vez afirmo que a porta está destrancada, e está na altura de a abrir e enfrentar o que se encontra do outro lado, do desconhecido.

António Marques, 12ºC

PAZ



O mundo precisa de Paz
Sem ela não pode continuar.
Com tanta destruição
A vida na Terra vai acabar.

Neste mundo tão violento
Eu sempre fico a pensar
Sem amor, sem sentimentos,
Quando isso vai acabar?

O mundo precisa de paz
Nela só existem guerras
O humano sem amor não é capaz
De salvar o planeta Terra.



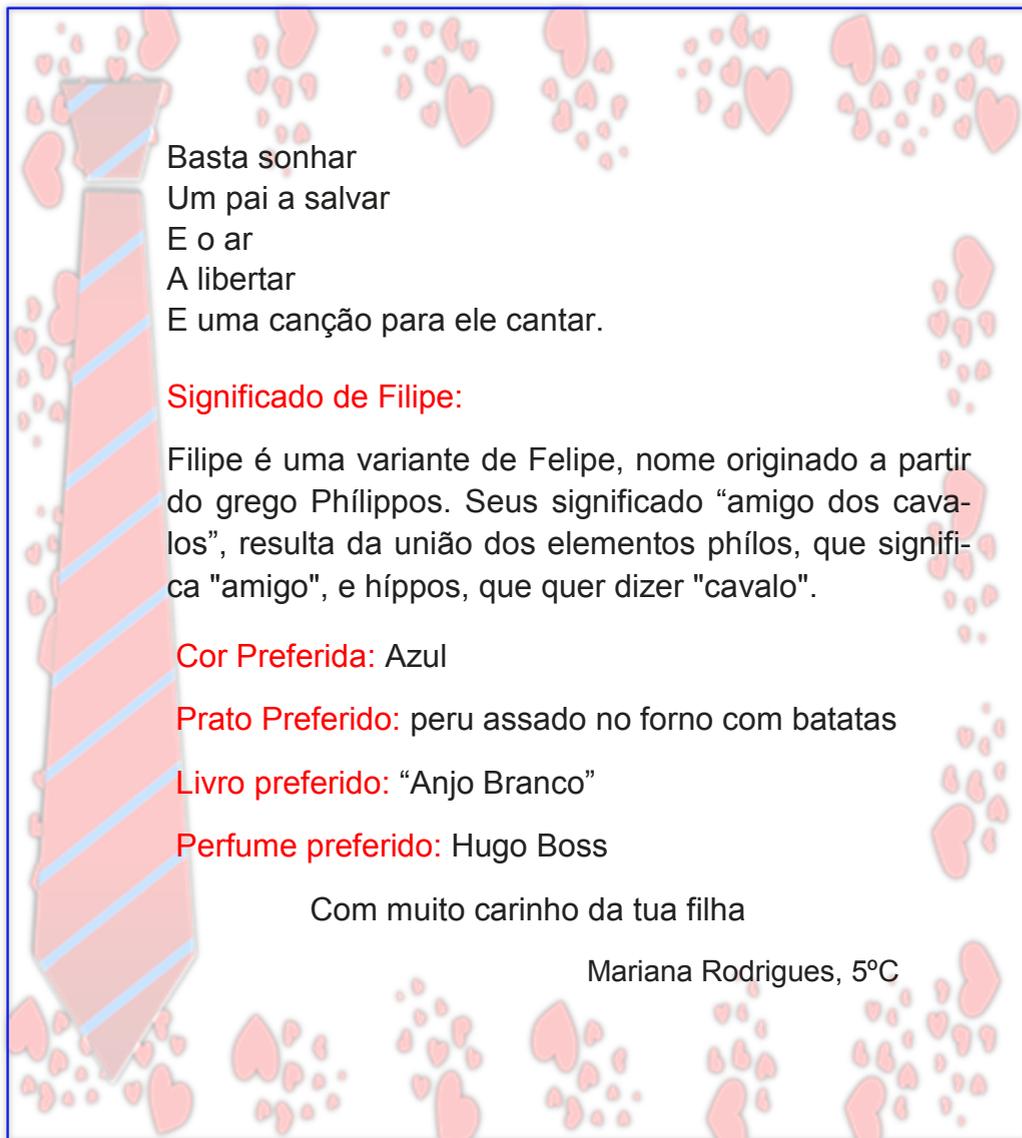
Quem na vida pratica a paz
Está seguindo o caminho certo
Quem a deseja no coração
Tem a salvação mais perto.

Só espero que um dia
Todo o mundo corra atrás
Onde a alegria e a simpatia
Darão as mãos a pedir PAZ!

Andreia Fernandes, 7ºC

“A ciência desenha a onda; a poesia enche-a de água.”

Teixeira de Pascoaes



Basta sonhar
Um pai a salvar
E o ar
A libertar
E uma canção para ele cantar.

Significado de Filipe:
Filipe é uma variante de Felipe, nome originado a partir do grego Phílippos. Seus significado “amigo dos cavalos”, resulta da união dos elementos phílos, que significa “amigo”, e híppos, que quer dizer “cavalo”.

Cor Preferida: Azul
Prato Preferido: peru assado no forno com batatas
Livro preferido: “Anjo Branco”
Perfume preferido: Hugo Boss

Com muito carinho da tua filha
Mariana Rodrigues, 5°C



Pai: você é o melhor...

Pai
Espero que saibas a importância que tens na minha vida. Posso tentar fazer tudo, mas nunca vou conseguir compensar o que tu fizeste por mim.

Pai do mundo !!!

by sil

Papá, o teu brilhante nome significa: brilhante, radiante, puro, branco ingénuo, resplandecente, inocente.

O teu signo: CARANGUEJO

O teu clube favorito: PORTO

ESPERO QUE NUNCA TE ESQUEÇAS QUE TE AMO MUITO...

Ana Isabel Domingues, 5°C

Mãe

Mãe é amiga e atenciosa
Por vezes corajosa
Eu tenho uma e adoro-a
Pois ela é - me muito preciosa.

Todas elas se preocupam
Pois têm uma grande responsabilidade.

Às vezes peço-lhe para me ajudar
Mas ela não o faz.
Pode estar a trabalhar
Ou acha que eu sou capaz.

A relação entra mãe e filho
Pode ser um conflito de gerações.
O que é importante é a compreensão
E o amor que há nos nossos corações.



Bárbara Lourenço, 5ªA

Dia da Mãe

O Dia da Mãe é celebrado
Uma prenda te vou dar.
A ti quero estar abraçado
E nunca mais te largar.

De ti eu gosto muito
Contigo eu quero viver.
Tu me viste nascer
Agora vê-me crescer!

Maria Amoedo e Pedro Oliveira, 6º D

A PRIMAVERA

A primavera chegou
E com ela veio o Sol
As flores ela despertou
E os pássaros guiou.



A primavera chegou
E com ela trouxe a cor
Os campos verdejantes
E os jardins um esplendor

A primavera chegou
E com ela trouxe os animais
Uns acordam da hibernação
Outros vem da migração.

Cristiana Pombo, 5ªA

“Nunca encontrareis a poesia se não a tiverdes dentro de vós.”

Alexandre Pushkin

A ESTRELA

Uma estrela, duas estrelas
Estão sempre lá no ar,
No céu escuro a brilhar,
Para a noite encantar!



De manhã quando o Sol chega,
Elas param de trabalhar
Pois o amigo Sol,
O dia vai iluminar!

David de Sousa, 5º D

A ESCOLA

A escola é divertida,
Aprendes a viver,
Não há nada que ensine
Coisa tão bela de saber.



Às vezes é chato
Cedo acordar
E ter de vir
Para na escola trabalhar.

Mas gosto de aprender,
E coisas novas descobrir
E mais vale gostar,
Pois tens que a frequentar.

Daniela Fernandes, 5ºD



CAVALINHO, CAVALINHO

Cavalinho, cavalinho
Que meu pai me ofereceu:
Ao montar meu cavalinho
Toco as estrelas do céu

Cavalinho, cavalinho
Já chegaram meus pés ao chão
Ao montar meu cavalinho
Que triste meu coração

Cavalinho, cavalinho
Porque não cresces comigo
Que tristeza, cavalinho,
Que saudades, meu Amigo!

Inês Caldas, 5ºD

O **Carnaval** na EB 2,3
Nem sabemos por onde começar
Foi tão triste desta vez
Que nem sabemos o que falar.

Só vimos a Cleópatra animada
E dois pijamas vestidos.
Uma máscara muito engraçada
E, à tarde, todos desaparecidos.

Nem fitas nem *confettis*
Para animar o Carnaval.
Só veio a Cleópatra
Representar o pessoal.

Carla Maciel e Isabel Ribeiro
(Ass. Operacionais DLD Martins)



AMENDOEIRAS EM FLOR

Havia uma menina
Chamada Leonor.
Tinha um jardim enorme
Só com três amendoeiras em flor.

Quando chegou a primavera
Todos os jardins estavam cheios de cores.
Só o da Leonor não estava
Pois não tinha flores.

E quando floresceram
Ficaram cheias de cor.
E todos reconheceram
Que eram as amendoeiras em flor.



Carolina Pires, 5ºB

A Primavera

Um dia de Primavera
encontrei uma menina
de nome Vera.

Eu e ela dançamos
ao som da melodia,
por volta do meio-dia.

À tarde fomos passear
e aproveitámos para brincar.
E no fim, acabamos a lanchar.
A noite chegou
e foi quando o nosso dia
acabou.

Turma do 5º F



SEMEAR ALEGRIA

A ideia foi lançada
Para o ar alguém a atirou.
Foi muito bem apanhada
Pois logo ela brotou.

Um papel colorido
A imaginação a viajar.
Um jardim florido
Começou logo a germinar.

Cravos e rosas em botão
Feitas para festejar.
Vão andar de mão em mão
Para as mães alegrar.

Na Deu-La-Deu foram criadas
Com muito sentimento
Para serem ofertadas
Às mães do Agrupamento.

Isabel Ribeiro (Ass. Operacional DLD Martins)



“As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade.”

Palavras

Victor Hugo



Palavras são como
As estrelas da noite.
Guiam-nos na escuridão
Iluminam o nosso coração.

As palavras são
Contadoras de histórias
Carregadas de memórias.
Deixam-nos em turbilhão
E tocam-nos no coração.

Doem, curam, alegram, entristecem
Apertam, libertam, expressam.
Umam são afiadas como uma lâmina
Outras leves como uma flor.

As palavras são
trágicas e suaves.
Limpas e sujas
Quem as escuta?
Quem as interpreta?

As palavras são alegria e tristeza
Festa e dor.
Brincadeira e solidão
Guerra e amor!

As palavras são como o avião,
Que nos fazem viajar.
São como estrelas
Que nos fazem sonhar.

As palavras são como as galáxias
Imensas, misteriosas.
Muitas delas
Desconhecidas!

As palavras são preciosas
São um mar de letras
Que navegam sem fim
Junto de mim.
As palavras são sentimentos

De dor ou emoção
Leves ou pesadas
E uma fonte de inspiração.

As palavras são minhas amigas
Como flores a desabrochar
Conhecidas, parecidas
Só elas para cantar.

As palavras podem fazer-nos sonhar,
Outras podem-nos magoar
Podem ter significados diferentes
E outras são transparentes.

Por tudo isto,
Guardem-nas no coração
Escutem as palavras
Elas não vieram em vão!

7ºA, B e C

Poema ao acaso



O que é um sorriso?
É a beleza do desconhecido.

O que é a amizade?
É um lugar cheio de fantasia.

O que é o amanhã?
É o universo inteiro.

O que é o lindo e maravilhoso fundo do mar?
É o mar de estrelas numa linda e acolhedora noite.

O que é a vida?
É o facho de luz num mundo de escuridão.

O que é ser feliz?
É uma noite de luar nos teus olhos.

O que é o derrame de uma lágrima?
É a memória do teu sorriso.

O que é a criatividade?
É uma folha caída numa tarde de outono.

7ºF

A guerra

A guerra é uma ação,
que acontece,
sem razão,
sem qualquer justificação.

Em nome da religião,
juram vingança,
com base no Alcorão,
exercem a matança.

O único em que os assassinos,
pensam é matar...
sem deixar,
alguma esperança passar.

Nos confins do mundo,
gerou-se um grupo,
que pelos continentes
espalha dor, sofrimento e terror.



Nas épocas festivas,
eles abatem a população,
atropelando assim
uma enorme multidão.

Eles pintam de negro
os nossos corações,
deixando assim
viver as piores emoções.

Não nos permitem sair
De nossas moradas.
Controlando assim,
As nossas passadas.

Devemos dizer
... **Basta...**
com o que está a acontecer
Para que assim eles vejam
o mal que eles estão a fazer.



Tomás Oliveira, 8ºE

Amigo

Amigo é verdade, perdão e lealdade.
A amizade é como um relógio que nunca para.

Amigo é como o telemóvel
Não conseguimos viver sem ele.

Amigo é a peça de um puzzle que nos completa.

Amigo é um arco-íris,
Que te alegra quando o vês,

Mas se alguma coisa acontecer,
Ele pode desaparecer.

Amigo é a luz que nos ilumina.

Amigo é um tesouro precioso.

Amigos são como uma lâmpada,
Guiam-nos na escuridão e iluminam-nos o coração.

7ºA



ATELIÊS DE MEMÓRIA

A EMIGRAÇÃO DE MONÇÃO PARA O BRASIL (1900-1945)



O Colóquio "Portugal/Brasil descoberta continua, a partir de Monção" celebrou a descoberta do Brasil. Essa data é celebrada como "Dia da Comunidade Luso Brasileira". Esta efeméride é celebrada no Brasil, mas em Portugal passa despercebida. A Mulher Migrante- Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade (AMM) tem procurado colmatar, promovendo a sua celebração. Esta associação promoveu, em Monção, um colóquio em torno de questões de Emigração, Cidadania e Lusofonia, a nível nacional, com particular enfoque para o Minho. Na sessão de encerramento contou com a presença do Senhor Secretário das Comunidades Portuguesas, Mestre José Luís

Carneiro. A colaboração do Agrupamento de Escolas de Monção neste evento consistiu na participação dos alunos do 6ºA entrevistando Carlos de Lemos, Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne.

Hoje, os alunos do 6ºA da Escola Básica Deu-la-Deu Martins / Agrupamento de Escolas de Monção, estão aqui presentes para conhecer / refletir sobre o que é ser emigrante, o quanto é difícil essa vida, o que leva algumas pessoas a abandonar o seu país, o lidar com uma cultura diferente, o sabor das férias após uma prolongada ausência, matar saudades do país que trazem no coração, o regresso às origens.... É preciso ter força e determinação para se deixar tudo em busca de uma vida melhor num país que não o nosso. A esses homens e mulheres com H e M maiúsculos são motivo de orgulho pela sua garra e pela sua força e determinação. Estamos na presença de uma grande personalidade, um cidadão exemplar, com um impressionante "currículo" não só no plano académico, mas sobretudo na intervenção cívica. Carlos Pereira Lemos nasceu em Melgaço, em 1926. Começou a sua vida profissional como topógrafo em Portugal, trabalhando depois em Moçambique, em Timor e na Austrália. Licenciou-se em Ciências Políticas e foi professor universitário e cônsul honorário em 1988. Foram-lhe concedidas imensas distinções: em 1988 foi nomeado cônsul honorário de Portugal em Melbourne, no estado de Vitória na Austrália, foi agraciado com a Ordem de Mérito, no grau de comendador pelo Senhor Presidente, Jorge Sampaio, em 2012 e, mais recentemente, foi condecorado pelo Presidente de Timor Leste. No começo deste ano foi-lhe atribuída a concessão da Ordem da Austrália, distinção muito relevante e de alto nível, apenas atribuída a cidadãos muito especiais como é o caso.

Entrevista — Uma Conversa Com...

André: "Foi o saber que o fez ir mais longe, o menino que começou a trabalhar com apenas 12 anos de idade numa loja em Melgaço, e já adolescente no café Mané em Monção?"

Dr. Carlos Lemos: Eu comecei a trabalhar muito jovem, numa loja, quando estavam a construir a estrada para Castro Laboreiro. Foi a minha curiosidade e a necessidade que me levaram a sair da minha terra natal, passando por Monção, e mais tarde Lisboa. Desde cedo procurei ir mais longe através do saber. Em Lisboa, trabalhei num bar e ainda jovem tornei-me topógrafo. Foi este ofício associado ao desejo de andar a ver o mundo que me levou para Moçambique, África do Sul, Timor e por fim Austrália.

Lucas: Nessa viagem pelo mundo conheceu personalidades, algumas marcantes do nosso século como Nelson Mandela, Samora Machel, Rui Cinatti e Ramos Horta entre outras. Desse contacto ou convívio, o que mais destaca em cada uma delas? Acha que tem um trajeto parecido ao poeta antropólogo Rui Cinatti?

Dr. Carlos Lemos: Foi a minha profissão de topógrafo e como estudante que me levou a todos esses países e tive a sorte de conviver com essas personalidades. Samora Machel era enfermeiro e conheci-o quando estive doente em Moçambique. Na África do Sul conheci Nelson Mandela, era uma figura jovem ainda no ANC - Congresso Nacional Africano, convicto lutador dos direitos de autodeterminação política dos países africanos.

Em Timor travei amizade com Ruy Cinatti, um grande cidadão, grande conversador, um homem do conhecimento.

Brian: Já que viveu em tantos países (Moçambique, África do Sul, Timor e por fim Austrália) sente-se um cidadão do mundo?

Dr. Carlos Lemos: Sim, foi a vida, mais concretamente a minha profissão de topógrafo que me fez conhecer estes países, nada foi planeado. Tudo aconteceu por acaso!...

Maria: Foi o grande impulsionador da edificação de um "Padrão" de homenagem aos navegadores portugueses e criou uma escola de português na Austrália, tudo isto foi motivado pelas suas raízes ou estiveram presentes outras razões?

Dr. Carlos Lemos: Na Austrália há uma grande comunidade portuguesa. Eu senti que era importante para a comunidade lusa divulgar junto dos australianos a importância da nossa História e uma forma de homenagear os navegadores portugueses, daí a ideia de um padrão.

Carlota: O que sentiu quando, em 1988, foi nomeado Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne, no Estado de Vitória, na Austrália, e agraciado com a Ordem de Mérito, no grau de Comendador, pelo Presidente Jorge Sampaio em 2002 e mais recentemente, foi também condecorado pelo Presidente de Timor Leste. Além disso foi agraciado com o seu nome numa rua em Melbourne.

Dr. Carlos Lemos: Uma imensa alegria, mas nada foi pensado, as coisas aconteceram naturalmente.

Ana Sofia: Quer explicar a esta plateia o que dizer com as suas palavras: "Nós descobrimos grande parte do mundo,

(continuação da entrevista)

mas parece que só agora é que o resto do mundo descobriu Portugal.”

Dr. Carlos Lemos: Neste meu regresso a Portugal dou conta da quantidade de turistas e de pessoas que só agora descobriram o nosso país “ Portugal”. Eu sempre que venho, sinto-me em casa!

Guilherme: Que conselho deixa aos jovens deste país com base na sua experiência de vida?

Dr. Carlos Lemos: Foi a minha curiosidade e a minha vontade de estudar que me fez percorrer o mundo. Os jovens devem de estudar, pois foi a minha profissão de topógrafo que me levou para a África e depois o acaso da vida!...

Obrigado, Dr. Carlos Lemos. Precisamos de lhe dizer o quanto nos tinha tocado a entrevista. É um orgulho ter conhecido a história de vida de uma pessoa que guarda na sua memória as raízes do seu país, numa entrevista que pretende isso mesmo, conhecer a sua história de vida. Muito obrigado, Dr. Carlos Lemos.

Os alunos do 6º A / Prof.ª Rosa Lima



25 de Abril de 1974

A revolução dos cravos

Antes do 25 de abril as crianças e os adultos passavam fome, não havia liberdade, havia PIDE, que era uma polícia secreta, que ouvia tudo e se dissessem alguma coisa que não deviam, iam parar á prisão.

Havia polícias por toda a parte, mas não eram polícias bons, que prender ladrões e orientam o trânsito, mas polícias para vigiar as pessoas e impedirem que falem entre si.

As raparigas e os rapazes não podiam conviver uns com os outros, pois eles brincavam em recreios separados por um muro.

As raparigas não podiam vestir calças nem andar sem meias, pois era proibido.

Os rapazes quando cresciam eram mandados para horríveis guerras e tinham de matar pessoas que não conheciam nem lhes tinham feito mal nenhum, muitos deles morriam lá ou regressavam loucos ou estropiados.

Neste país as pessoas não podiam fazer o que queriam nem dizer o que pensavam nem o que sentiam, nem partir para visitar outros países e conhecer outros povos. Elas viviam fechadas num país como se ele fosse uma prisão, sem poder contar este segredo a ninguém, porque seriam presas ou até mortas.

Até que um dia, 25 de abril de 1974, os soldados queriam liberdade, por isso, reuniram se em quartéis e pegaram nas suas armas para ter finalmente o que eles queriam desde o início, liberdade, e arrancaram-na das mãos dos opressores.

Foi nesse momento que as mulheres largaram o jantar e as limpezas das casas e saíram á rua com cravos vermelhos no peito e os filhos ao colo, as pessoas que foram expulsas para longe voltaram, as portas da prisão abriram-se e os soldados regressaram.

Por isso: **Viva a Liberdade!!! Viva a Liberdade!!!**

Leonor Viana , n.º12, 5.ºB

O MEU ÍDOLO, D. DINIS

O rei D. Dinis passava os dias a resolver os problemas do seu reino e, para tal, reunia nas cortes com os representantes da nobreza, do clero e os homens-bons que administravam os concelhos.

Nos momentos em que estava só, D. Dinis poetizava as flores e os campos. Estes poemas eram cantados nos saraus, onde participava a corte e os trovadores que corriam a Europa a encantar com as suas cantigas de amigo, amor, escárnio e maldizer. Mas só de cantigas não vive um reino, por isso D. Dinis mandou plantar o pinhal de Leiria que, por acaso, atualmente, foi quase totalmente consumido pelos fogos florestais.

Mas voltemos, à Idade Média, a D. Dinis que atribuirá várias terras à nobreza e ao clero e que também outorgou muitos concelhos para que as fronteiras entre Portugal e Espanha fossem definidas.

D. Dinis, conhecido como o rei lavrador, enalteceu a Língua Portuguesa quando decretou que os documentos oficiais do reino fossem escritos na Língua Mãe e também fundou o ensino universitário em Portugal.

Este “rei poeta”, lavrador que adotara uma língua própria para o reino de Portugal, é o meu grande ídolo.



Gonçalo Teixeira, 5º D



LAPELA, SOB O OLHAR DA HISTÓRIA

Na última semana de aulas do 2º Período, as turmas do 5º ano, na disciplina de História e Geografia de Portugal, deslocaram-se à freguesia de Lapela, no concelho de Monção, para assistirem a uma aula de campo, no monumento nacional, a Torre de Menagem de Lapela.

Os alunos da Escola Básica Deu-la-Deu Martins aguardavam com grande expectativa este trabalho fora da sala de aula. Para os discentes era apenas uma saída das aulas teórico-práticas, mas, para nós professoras, as aulas “in loco” constituem um importante recurso estratégico que facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para o fortalecimento do conhecimento histórico, para aprimorar o gosto pela pesquisa e facilita o desenvolvimento de um olhar observador e crítico, entre muitas outras competências.

As aulas de campo foram ministradas pela Dr.ª Odete Barra, que aguardava pacientemente as turmas, cada uma na sua hora, no cimo das escadas da torre. Foi nestas, íngremes, escadas anexadas a uma estrutura medieval, que se depararam os olhos brilhantes de expectativa dos alunos e, por momentos, nas suas cabecinhas surgiu a terrível dúvida: “Será que consigo?” Mas o prazer da curiosidade que os animava era maior do que o receio e, em segundos, estavam junto da Dr.ª Odete que os recebia com doçura e afabilidade afugentando, assim, as vertigens para o momento da descida.

Ávidos de saber, os alunos ouviram, com atenção e entusiasmo, a explicação da arqueóloga que envolveu os presentes numa viagem pelo património histórico local, dando aos alunos a oportunidade de vivenciar e compreender o contexto histórico, militar, político e social da Torre de Menagem de Lapela, o único remanescente do antigo castelo com o mesmo nome. Sempre muito bem encaminhados, os discentes deslocaram-se de forma organizada até ao cimo da torre, onde foram deslumbrados por uma vista magnífica sobre o rio Minho; de facto, uma “Torre de Belém do Minho” ou “uma janela sobre o rio Minho”. Talvez as palavras não sejam suficientes para descrever a alegria dos alunos perante tanta imensidão histórica e paisagística.

Sem dúvida, é de salutar a ação da Junta de Freguesia de Lapela e da Câmara Municipal de Monção na preservação e transmissão do património histórico local aos mais jovens e visitantes. Também agradecemos à Dr.ª Odete Barra a sua disponibilidade, a paciência no esclarecimento de milhares de dúvidas levantadas pelos alunos e no apoio que prestou aos que tinham vertigens.



As professoras de História e Geografia de Portugal do 5º Ano

O monstro do precipício

Depois de dias e dias a navegar no mar alto, Bartolomeu Dias e a sua tripulação estavam cansados. Bartolomeu sonhava com novos horizontes onde encontraria outras culturas e tesouros. Mas, os dias passavam e nada encontrava. Decidiu, então, atracar a nau para a marinhagem descansar um pouco. Porém, mal encostaram a embarcação, o mar tornou-se revoltoso, originando um profundo precipício de onde emergiu uma criatura aterrorizadora. Tinha a forma de um réptil gigante cheio de escamas, espinhos, garras de ferro e dentes afiados como lâminas. A criatura atacou o barco, deixando a tripulação em pânico. Uns saltaram para o mar e outros foram engolidos ou desmembrados pelo monstro. Poucos foram os sobreviventes que, depois de tanta turbulência, ficaram ao comando de Bartolomeu Dias.

Derrotados e aterrorizados, manobram a nau com muita dificuldade e fugiram da monstruosidade, voltando para terra firme.

Desde esse dia, esse local ficou conhecido como o Cabo do monstro do precipício.

O DIABO DAS PROFUNDEZAS

Certo dia, os navegadores portugueses navegavam num mar calmo e não havia qualquer perigo à vista, pois tudo estava a correr como devia. Regressavam a Portugal com as naus a transbordar de produtos do Oriente para serem comercializados na Europa. De repente, o mar começou a agitar-se e o céu cobriu-se de nuvens negras. Os navegadores com receio de que a tempestade não acalmasse, logo que avistaram terra, decidiram atracar as naus em porto seguro. Durante algumas horas a tempestade não parou nem acalmou, então os homens, como já era tarde, decidiram passar a noite em terra firme. Na manhã seguinte, bem cedo, os navegadores subiram a bordo para continuar viagem. Quando já estavam afastados do porto, o imprevisto aconteceu! Viram, abismados, surgir um monstro coberto de olhos e com enormes tentáculos que puxava o barco para o fundo do mar... Os navegadores, em pânico, gritavam e suplicavam aos céus, fugiam encandeados pelas luminosidades que o monstro emanava dos seus milhares de olhos. No meio da confusão e do pânico que se vivia a bordo, um dos marinheiros, um velho ancião, lembrou-se de atirar aos olhos do monstro, moedas de ouro e de prata. A criatura monstruosa ao ver o reflexo da sua luz projetada nas moedas refugiou-se no fundo do mar e nunca mais ninguém dela ouviu falar. Contudo, a partir deste dia todos os pescadores e navegadores levavam amuletos para afugentar a malévola criatura. Também contam os mareantes que, em noites de luar, no fundo do mar, qualquer marinheiro consegue avistar o reluzir das moedas de prata e de ouro atiradas pelos portugueses.

Uma aventura numa ilha desconhecida

Num belo dia de sol e muito calor, decidi explorar uma ilha deserta que nunca tinha sido visitada por ninguém. Eu, simplesmente, estava a adorar aquela ilha e jamais me tinha passado pela cabeça que iria ser a primeira pessoa a conhecê-la.



Como a maré estava baixa, diverti-me muito nas águas límpidas e pouco profundas do mar. Dali, avistava belas paisagens de todas as cores, mesmo muito agradáveis, que me transmitiam muita adrenalina e, ao mesmo tempo, paz e sossego. Senti que estava a ser o melhor dia de sempre!

Pouco depois, comecei a ouvir trovões, as ondas começaram a ultrapassar os limites e, nesse momento, tive de fugir.

Muitas ilhas ficaram destruídas e a terra começou a tremer sem parar. Os meus olhos estavam carregados de lágrimas! Alguns dos poucos animais que lá habitavam morreram no terremoto.

De súbito, surgiu uma criança da minha idade, vinda não sei de onde, que decidiu dar-me a mão e eu pedi-lhe ajuda. Ela deu-me a mão e disse-me:

- Comigo, estás segura, não vou deixar que te aconteça nada de mal.

- Tens uma voz serena e melodiosa, pareces um anjo a falar! – exclamei eu.

Mas será que aquela menina não seria mesmo um anjo?!

A partir do momento em que ela falou, a terra deixou de tremer.



O sol voltou a brilhar e a chuva parou de cair. Era um milagre que me estava a acontecer, parecia um sonho! Em breves instantes, tudo acabou! Até que um barco passou junto à costa com vários marinheiros a

bordo que me socorreram.

Assim, me despedi daquela ilha e aprendi uma coisa: estejamos nós onde estivermos, nunca estamos sozinhos.

Há sempre uma Esperança!

Joana Valente, 6ºB

UMA AVENTURA INESQUECÍVEL

Numa certa manhã, eu e a minha família fomos dar um passeio de barco.

Pegamos nas nossas mochilas, pusemos lá tudo o que poderia ser necessário e lá fomos nós. Quando chegamos ao porto o meu pai estacionou o carro, agarrou nas chaves do barco e embarcamos.

No início estava a correr tudo bem mas começou a ficar escuro, eram 11:47, não podia ser noite. E foi aí que começou a chover e a vir o vento que nos arrastou até uma ilha que não conhecíamos. O meu pai atou o barco a uma rocha e fomos todos para o interior do mesmo até que parasse de chover.

Como já passava dia decidimos almo-

Passaram-se cerca

Passaram-se cerca

Saímos do barco e

a explorar... definiti-

era uma ilha deserta,

sorte, tínhamos rede

móveis! O meu pai ligou para os bombeiros e eles manda-

ram um helicóptero à nossa procura.

Apesar de nos termos perdido no meio do nada, foi uma

aventura inesquecível.



do meio-

çar o que

mochilas.

de duas

rou.

estivemos

vamente

mas, por

nos tele-

móveis!

O meu pai ligou para os bombeiros e eles manda-

ram um helicóptero à nossa procura.

Apesar de nos termos perdido no meio do nada, foi uma

aventura inesquecível.

Inês Rodrigues, 6ºC

A CIDADE

Ao atravessar a passadeira, carros apressados passavam a apitar e as pessoas pareciam aborrecidas com aquela confusão.

Naquele momento havia milhares de turistas nas ruas. Estava um dia cheio de sol e o calor apertava. Sempre que ia a algum local, via a minha cidade virada do avesso.

Em tempos, aquela cidade era calma, sossegada e muito divertida.

Agora, com tanta gente, está agitada e buliçosa.



Bruno Rodrigues, 6ºD

Mês a Mês (continuação)

O janeiro está a começar
As boas vindas queremos dar
A toda a comunidade escolar
Tenham um ano espetacular.



Em fevereiro o dia dos mascarados
Esteve pouco animado.
E o Dia dos Namorados
Calhou logo a seguir ao feriado.

O mês de março animou
A alegria e o entusiasmo voltou.
As mesas de Páscoa encantaram
E de tarde até dançaram.



Estamos em abril
Entramos na reta final.
Apesar de águas mil
O ano não está a correr mal.

Com o mês de maio a chegar
O Dia da Mãe vamos festejar.
Cravos e rosas vamos dar
Para as mães alegrar.



O mês de junho está por vir
Mas dele já posso dizer.
Que o ano se vai concluir
Com provas para fazer.

Carla Maciel e Isabel Ribeiro
(Ass. Operacionais Deu-La-Deu Martins)



AO CORRER DA PENA...

No passado dia 6 de março, a nossa professora de Português propôs-nos uma viagem imaginária a uma ilha distante ou ao fim do mundo e que, de lá, escrevêssemos uma carta a um amigo a contar-lhe as peripécias mais relevantes.

Deixo-vos, então, a minha carta.

Monção, 7 de março de 2018

Meu amigo Guilherme,

Espero que te encontres bem na companhia dos teus irmãos. Ao escrever-te esta carta, estou prestes a terminar a minha viagem pelo deserto, onde tenho tido inúmeras aventuras. Por aqui, encontrei pessoas desconhecidas, solitárias, mas talvez por isso sejam pessoas que usam de muita lealdade e solidariedade para com os turistas que vão aparecendo.

Estou admirado com toda esta boa gente! São pessoas simples, humildes e que gostam de conversar e partilhar conhecimentos sobre o deserto.

Sabes, meu bom amigo, que o saber partilhar é uma grande virtude! Também tenho avistado uma grande variedade de plantas secas e catos desérticos que me têm deliciado e despertado a curiosidade para a investigação. Porém, no meio desta minha viagem, fui traído por tempestades de vento que arrastavam consigo imensa areia! Isso fazia com que eu ficasse limitado na minha visão. No entanto, uma duna foi muito solidária comigo, tendo permitido que me refugiasse nela até a tempestade passar.

Regresso dentro de dois dias e espero encontrar-me logo contigo para pormos a nossa conversa em dia e responder a todo o questionário que eu sei que tu tens preparado para mim.

Abraços

Pedro Felgueiras, 6º C



Ser daltónico é divertido?

Esta frase chamou-me a atenção e decidi dar a conhecer este assunto.

Tendo eu na minha família três pessoas daltónicas não acho que seja muito divertido, embora às vezes até ache piada quando o meu irmão pergunta à minha mãe:

- Achas que estes sapatos combinam?... sendo os sapatos castanhos o meu irmão via-os verdes...

E então eu pergunto-me:

-Será que ele vê as árvores ao contrário de nós, o tronco verde e a copa castanha?

Gostava que existissem uns óculos que nos permitissem ver o mundo como os daltónicos o veem para poder perceber melhor.

Às vezes deve ser difícil ter que vestir sempre roupa da mesma cor porque não têm a certeza da cor que estão a ver, ou deixar de ver um jogo de futebol porque todos os jogadores estão vestidos da mesma cor.

Eu não consigo imaginar como é que iria viver a ver o mundo de outras cores porque ele é perfeito assim.

Diana Guedes, 6ºC



RESPEITAR TODOS

Normas para promover uma boa convivência na escola

Numa escola, para promover um bom convívio entre os alunos, é necessário que existam várias regras de comportamento.

Eu acho que, de um modo geral, os alunos deveriam respeitar as filas da cantina e do bufete, não ultrapassando para ser o primeiro a ser "atendido". Deveriam esperar pela sua vez, porque ter paciência é uma virtude.

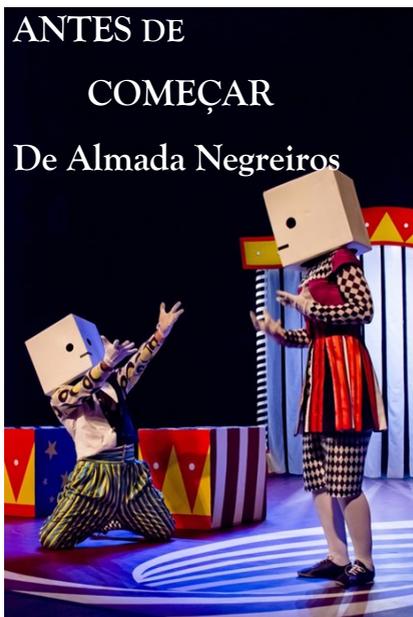
É importante não resolver os problemas com recurso à violência, mas sim com uma boa con-

versa como gente civilizada. Assim, permitirá que os alunos convivam mais e não andem sempre em conflitos.

Para além do que foi referido, não nos devemos esquecer de tratar bem todos os alunos. Só por um aluno ser de outra raça, de outro país, não significa que tem de ser tratado de maneira diferente.

Se todos os alunos respeitassem as normas de um bom convívio, poder-se-ia evitar alguns problemas que ocorrem no dia a dia.

Lara Fernandes, 9ºD



ANTES DE COMEÇAR De Almada Negreiros

No dia 22 de fevereiro, pelas 10:30h, algumas turmas da Escola Básica Deu-La-Deu Martins deslocaram-se ao Cineteatro João Verde para assistir a um espetáculo diferente. Quando chegamos lá, sentamo-nos e as luzes apagaram-se. E o espetáculo começou. Eram dois bonecos que, quando o Homem saía, começavam logo a falar um com o outro. O Boneco que era

mais corajoso e irrequieto e a Boneca era mais tímida e medrosa. E o Boneco gostava que a Ela fosse sua amiga. Assim, ambos construíram um mundo de fantasia, amizade e tolerância.

Foi um grande espetáculo!

Tiago Rodrigues, 6ºD

Hortalinda

No âmbito do projeto Eco-Escolas, realizou-se no passado dia 21 de março a dinamização da Hortalinda (hortas biológicas na escola). Os alunos, professores e assistentes operacionais da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, juntamente com a colaboração dos Encarregados de Educação, Junta de Freguesia de Monção e Troviscoso, Município de Monção, Associação de Pais/EE Deu-la-Deu Martins, núcleo do PROVE e associação RAIA celebraram o equinócio da Primavera com esta iniciativa.



No período da manhã, a azáfama de um dia de trabalho agrícola transportou-se para a Hortalinda, permitindo aos pequenos entrar em contacto direto com os utensílios necessários para a plantação das batatas, cebolas, morangos, couves, alfaces, ervas aromáticas e muitos outros produtos hortícolas, assim como conhecer as técnicas usadas na horticultura. Foi assim desta maneira prática e divertida que todos receberam um dia coroado com o brilho primaveril.



Terminados os trabalhos no campo, todos deixaram a sua mensagem no painel colocado no átrio da escola, obra gentilmente desenhada por Adriana Rodrigues.



Depois de um dia de intenso trabalho, foi distribuída uma maçã para recuperar as energias gastas, oferta da "Saudáveis e Companhia".

Uma vez que se celebrava o dia da árvore, o dia não poderia ter terminado de forma mais emblemática, com a distribuição/oferta de uma camélia a todos os alunos, planta que certamente irá florir em todas as casas com os cuidados que estes lhe dedicarão.

Bom trabalho realizado e obrigado a todos pelo empenho.



O coordenador do Projeto Eco Escolas
Prof. Jorge

A Visita dos Cientistas

No dia 31 de janeiro, 3 jovens cientistas do Programa “Fábrica de experiências”, Marcos Temporão, Elsa Domingues e Cristiana Martins, da Escola Secundária de Monção, vieram visitar a nossa turma: V4B. Aqui na nossa sala mostraram um vulcão em erupção, que a água e o óleo não se misturam, a condução de energia e fizemos “pega-monstros” de várias cores e experiências com ímanes. Nós participámos com entusiasmo nas experiências deles, adorámos e esperamos que voltem outra vez à nossa companhia.

Diana Castro e Antónia Ferreira



A solidariedade

Na base da solidariedade não deve estar apenas a boa vontade mas também o “fazer bem”.



Desta forma, aqui ficam duas partilhas de solidariedade: uma para o grupo VJ3 dos alunos do secundário do nosso agrupamento, através da música que todos adoramos. Outra partilha do grupo VJ3, para “Um dia pela vida”, que tanto prazer nos deu a pintar.



O laço azul da avozinha

Um simples lacinho azul
Salvou muitas criancinhas.
E adivinha quem o fez?
Uma linda avozinha.

O mês contra os maus-tratos
É o mês de abril.
As crianças que estão vivas
Já são mais de mil!

Muitas crianças morreram
Por maus-tratos infantis.
Muito obrigada à avozinha
E aos pais com gestos gentis.

Turma V4C



Falando ...Naturalmente!

Primavera, linda estação!
Enches de cor o meu coração.

Alegre e colorida, és tu Natureza!
Em todo o teu resplendor e beleza.

Campo, campinho! A Primavera chegou!
Está na hora de ficares verdinho.

Chuva, chuvinha, cai de mansinho!
Não faças mais charcos no meu caminho.

Vento, ventinho, sopra devagarinho!
Para não derrubares aquele ninho.

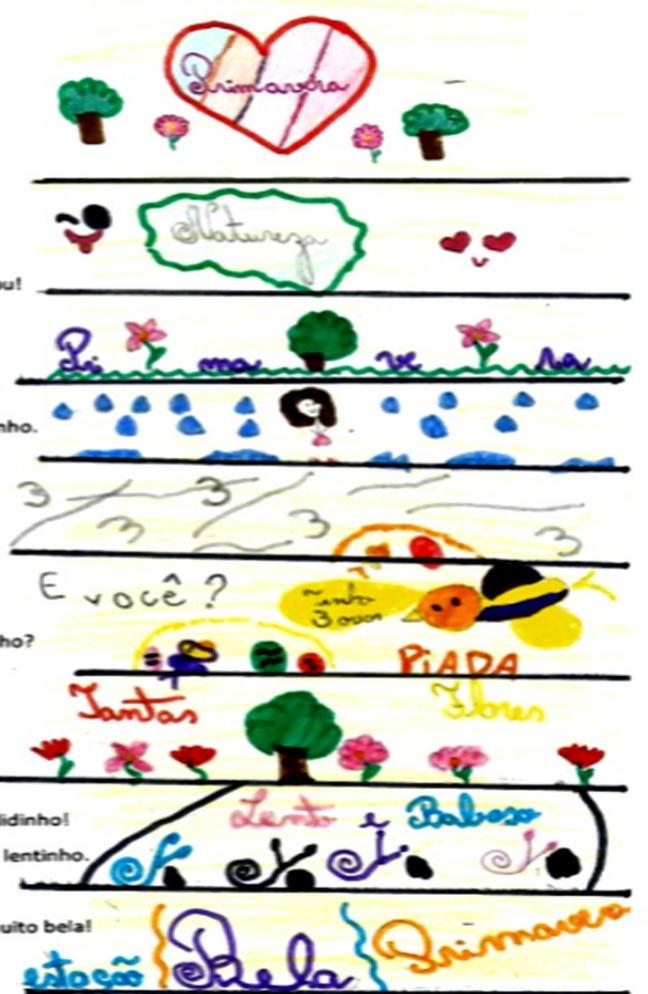
Pássaro, passarinho! Diz-me lá:
- Afinal, quantos ovos tens no teu ninho?

Árvore, arvorezinha, que linda estás!
Com todas essas folhas e florinhas.

Caracol, caracolinho, na folha escondidinho!
Cada vez estás mais “baboso” e mais lentinho.

- Primavera, afinal és uma estação muito bela!

Trabalho coletivo da Turma V4A



Visita de estudo a Viana do Castelo

No dia 22 de março os grupos VJ1, VJ3 e VJ4 da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves realizaram uma visita de estudo a



Viana do Castelo para assistir à peça de teatro “Antes de começar”, em cena no Teatro Sá da Bandeira. Para algumas crianças tratou-se de uma experiência única pois nunca tinham estado numa sala de espetáculos como aquele teatro. Depois do espetáculo e graças ao dia solarengo, crianças e adultos realizaram um piquenique na praia



Norte, divertindo-se de seguida num parque de diversões local, dedicado ao tema do mar usufruindo dos seus escorregas com túneis, barcos de vários tamanhos e outras diversões. De regresso a Monção, crianças e adultos mostraram-se felizes e consideraram a visita produtiva e divertida.

Grupos VJ1, VJ3 e VJ4



Romancinho cor de mar

Veio primeiro um rapaz
Seu nome era João
De tudo ele era capaz
E tinha bom coração!

Veio primeiro um rapaz
Veio descendo a montanha,
Trazia um grande cabaz
E num pau uma cabaca tamanha!

Veio primeiro um rapaz
Vestido de azul marinho
Veio de lá de trás
Muito belo e moreninho!

Veio primeiro um rapaz
Chegou pertinho do rio
Peixes saltavam: Catrapum, catrapaz...
E um menino tremia de frio!

E veio depois uma menina
Bela e formosa
Muito redondinha
O seu nome era Rosa.

E veio depois uma menina
Cabelo solto ao sol
Que lindo chapéu tinha
Em forma de girassol!

E veio depois uma menina
Que linda roupa trazia.
Ela é muito traquina
Já a sua mãe dizia.

E o rapaz sorrindo
Parecia um pombo a voar:
- Ó menina da minha terra
É tao lindo o teu falar!

E a menina também sorriu
Sorriu, estendeu-lhe a mão
E disse mansa ao rapaz:
- Tu dás-me o teu coração?

E o rapaz abriu os braços
Para a menina abraçar:
Formosura e bom coração
Vestidos da cor do mar.

Trabalho da Turma V4A

As nossas sementeiras

As nossas sementeiras e plantações de produtos hortícolas, no dia da Hortalinda, na nossa escola. Foi uma manhã cheia de surpresas e descobertas na nossa horta.



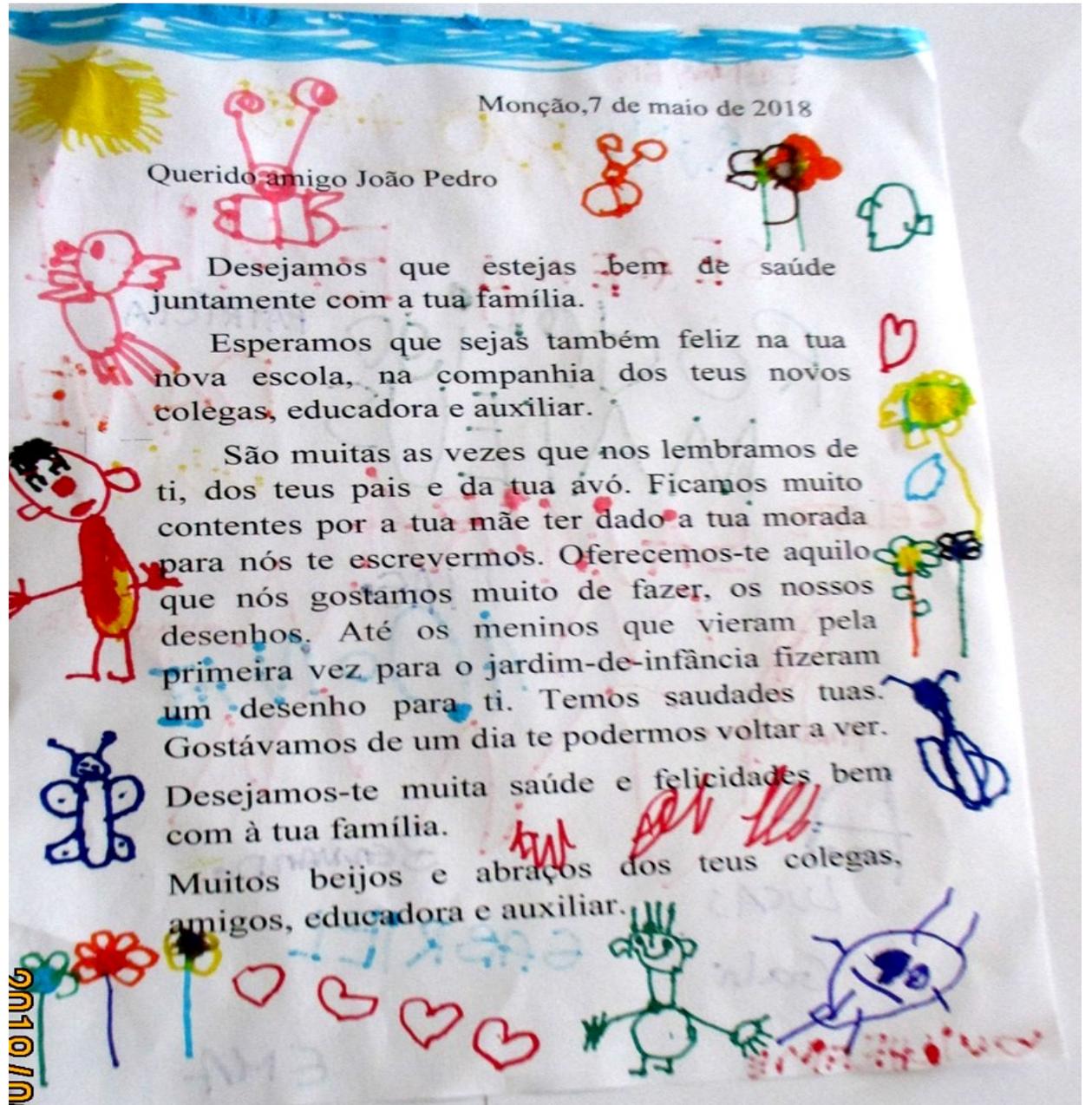
Grupo VJ3



Carta para o João Pedro

O nosso amigo e colega João Pedro teve de ir para o Brasil com os pais. Tanto nós (crianças, assistente operacional e educadora de infância) como os nossos pais, não nos esquecemos dele nem da sua família. A mãe do Guilherme conseguiu saber a sua morada no Brasil e nós resolvemos escrever-lhe uma carta para lhe dizer que nos lembramos e temos saudades deles. Aprendemos como se escreve uma carta, que é preciso um envelope com a direção e com o remetente e que precisamos de a levar ao correio para colocarmos um selo para finalmente chegar ao seu destino. Nós dávamos as ideias e quem escrevia era a nossa educadora porque nós ainda não sabemos escrever. Depois pegamos na carta e com a colaboração da educadora Manuela fomos leva-la ao correio. Fomos recebidos pelo senhor Fernando que a pesou e depois disse quanto custava o selo. Foi muito interessante encontrarmos a avó do Guilherme que também foi conosco aos correios. Gostamos muito desta atividade pelas coisas novas que aprendemos.

Grupo VJ2



Atividade motora nos grupos VJ1, VJ2, VJ3 e VJ4

Ao longo do segundo e terceiro períodos realizaram-se atividades de expressão motora nos diferentes grupos do pré-escolar, dinamizada pelos professores Rui Barros e Ernesto Velloso. Na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves estas atividades são desenvolvidas no polivalente ou no recreio da escola e contam com a participação entusiasta de todas as crianças. Os materiais utilizados pelos dinamizadores são diversificados assim como as atividades praticadas, que tem em conta as competências a desenvolver ao nível da expressão motora na Educação pré-escolar. As crianças agradecem o empenho e dedicação de todos os intervenientes para a concretização destas atividades.

VJ1, VJ2, VJ3 e VJ4



Cães demonstram ter talento em Pias

No dia 17 de abril, pelas 11h, a brigada cinotécnica da GNR de Viana do Castelo esteve no campo de futebol da Escola Básica de Pias para apresentar uma pequena demonstração com cães treinados para cenários de assaltos, roubo, suspeitos em fuga e na deteção de droga.

A demonstração iniciou-se com a apresentação dos dois cães e uma cadela. Foram 5 agentes da GNR que esclareceram qual o objetivo do trabalho com estes cães. Os tratadores fizeram exercícios de obediência como sentar, deitar e levantar bem como ficar parado. De seguida, simularam um ataque a um assaltante e terminaram a atuação com a deteção de droga que estava colocada numa de várias caixas.

Todos os alunos das sete turmas assistiram e aplaudiram a sua apresentação. Ainda houve tempo para fazer festinhas à cadela que se chama Estrela.

P4A



Dia Mundial da Árvore na Escola Básica de Pias

Integrado no Projeto Eco-Escola e dando seguimento a uma plantação, de plantas autóctones da região, efetuada por todas as turmas do Pré-escolar e 1.º Ciclo no 1.º período, efetuou-se hoje uma pequena cerimónia de oferta dessas mesmas árvores, ainda pequeninas, aos Presidentes de Juntas de Freguesia, parceiros desta Escola e cujos terrenos foram afetados pelos incêndios do último verão e outono. É uma forma singela de ensinar aos mais pequenos a importância da partilha e da proteção da natureza que a todos rodeia neste cantinho do Alto Minho.

ECO-ESCOLA



OMMMMMMMMMM!...

Quando me propuseram, escrever algo para este Jornal – Olhar o Agrupamento, pouco hesitei em dizer que sim. Uma vez que estamos na reta final do ano letivo e, com um número tão vasto de atividades que se foram desenvolvendo durante o ano, não faltaria assunto para abordar. Pois... mas, o certo é que estava a chegar o tempo limite para a entrega do artigo e ainda não tinha um tema definido. Então, surgiu-me a ideia de escrever sobre algo, talvez porque pratiquei durante algum tempo e em consequência ter um conhecimento básico dos seus benefícios, pelo qual nutro um particular interesse... o Yoga. O Yoga, há cerca de dois ou três anos foi introduzido no currículo de atividades do Pré-Escolar. Como assistente operacional, numa sala com uma turma de meninos do Pré-Escolar, posso testemunhar a recetividade positiva das crianças perante esta modalidade. A professora (de Yoga) adapta-a dinamizando-a com histórias, jogos, brincadeiras e música, não deixando de focar as posições principais, o controle da respiração e o relaxamento, terminando com o sonoro OMMMMMMMMM!... Além dos benefícios do exercício físico, incute nelas um efeito de regras de comportamento: de como viver em sociedade, brincar e divertirem-se com respeito pelos outros, pelos animais e pela natureza. Permite-lhes ainda, no seu dia a dia uma melhor forma de concentração e aprendizagem. Pena,



serem tão pouco calendarizadas, pois com uma prática mais frequente os benefícios seriam maiores. **Namasté!**

Adivinha

Olá! Quem sou eu?

Sou um animal muito peludo.
Sou forte e como muitas bananas.
Vivo na selva, numa árvore.
Eu gosto de macacas bonitas.
Sou o _____.

Guilherme Rodrigues

P1A

Solução: macaco

Texto informativo sobre a águia

No âmbito da língua portuguesa os alunos da turma P4A escreveram um texto informativo sobre a águia. O animal foi escolhido por todos e após pesquisa em enciclopédias e sites da especialidade (jardim zoológico, entre outros), ficou assim redigido:

A águia

As águias são animais que pertencem à classe das aves. Vivem em ninhos geralmente construídos em árvores de grande porte e penhascos. Esses ninhos são feitos por galhos e por materiais suaves (ervas).

As águias vivem em casal ou solitárias e quando vivem em casal respeitam sempre o seu parceiro.

Esta espécie tem duas asas grandes, duas patas com garras bem afiadas e um bico entortado para baixo.

Quando envelhecem, o seu bico começa a ficar numa posição que lhes dificulta caçar e as suas asas ficam mais pesadas tornando o voo mais difícil.

As águias alimentam-se de peixes grandes como por exemplo o salmão e de outros animais como aves, mamíferos ou répteis, sendo por isso, considerados omnívoros. Podem comer até 500g de comida por dia. São todas revestidas de penas pretas e brancas, conforme as espécies. A sua comunicação é feita crocitando e grasnando.

Esta ave pode chegar a ter 6 kg. Pode medir de 200 a 245 centímetros de asas abertas e alcançando uma velocidade aproximada de 100 km/h.

A águia pode ter de um a três ovos por ninhada e estes precisam até 46 dias para eclodirem. Depois de nascerem, os filhos da águia precisam de estar no ninho aproximadamente até 90 dias.



P4A

Embelezar a escola

No passado dia 11 de maio, os alunos da Escola Básica de Pias, realizaram uma atividade no âmbito do Projeto Eco Escolas.

Cada turma embelezou o seu canteiro vertical, utilizando material reciclável (garrafas, garrafas e paletes) e plantas fornecidas pelos Encarregados de Educação. As plantas foram identificadas e etiquetadas de acordo com a sua denominação.

A participação foi bastante positiva. Desta forma sensibilizamos os alunos para o respeito pela Natureza e o gosto pelo embelezamento dos espaços escolares. Pretendeu-se, deste modo, consciencializar as crianças para futuros cidadãos responsáveis, ativos e colaboradores na sociedade.

ECO-ESCOLA



O Verdinho

Numa manhã quente de primavera, o Francisco e a Maria receberam, de presente, uma tartaruga grande e verde.

Os dois adoraram o presente, nessa noite nem conseguiram adormecer.

Na manhã seguinte, acordaram muito cedo, para brincarem com a tartaruga. Puseram-lhe o nome de Verdinho. O pai dos meninos, dias antes, tinha feito um lindo lago no jardim. Os dois irmãos faziam muitas festinhas ao Verdinho e brincaram muito com ele, dentro e fora do lago. Assim, o Verdinho, com estas brincadeiras todas, acabou por esquecer as saudades da família.

Durante muito tempo, os irmãos e o Verdinho foram felizes.

Sempre que os irmãos tinham algum tempo, não se esqueciam de brincar com o Verdinho. Era a tartaruga mais feliz daquela aldeia.

P2A



O planeta Terra em primeiro lugar!

Os alunos da Escola Básica de Pias (pré-escolar e 1.º ciclo) não quiseram deixar passar em claro a comemoração do Dia Mundial da Terra, tendo, para o efeito, realizado no dia 20 de abril uma caminhada até ao Parque de Lazer do Rio Gadanha, conhecido localmente por “Raínha” com o objetivo de sensibilizar os alunos para os cuidados a ter com o nosso planeta, sobretudo, a nível local.

No âmbito do Projeto ECO-ESCOLAS e com a colaboração da Junta de Freguesia de Pias, deu-se continuidade a um projeto de reflorestação que se iniciou no primeiro período, com a sementeira de espécies autóctones e a sua respetiva monitorização/acompanhamento.

Após a caminhada, concretizou-se mais um passo deste projeto com a plantação, em local definitivo, destas árvores autóctones e já com algum porte para, assim se espera, conseguirem vingar e florestar a zona, tornando-a ainda mais bonita.

ECO-ESCOLA



“Momentos de leitura”

No passado dia 30 de abril, os alunos do 1.º ano juntamente com os alunos do Pré –Escolar da Escola Básica de Pias, partilharam um momento de leitura. Os meninos do 1.º ano leram aos seus colegas, pequenos textos produzidos por eles. Foi um momento de partilha e articulação entre ciclos.



O dia-a-dia de um duende

Num tronco oco e feio de uma árvore antiga, perdido

nas profundezas da terra, viviam sete homens pequeninos conhecidos pelos duendes das profundezas.

Aquele local profundo, escuro, mas mágico, era iluminado pelos pirilampos que abrilhantavam a noite e o dia.

Os duendes das profundezas sempre foram muito trabalhadores, transformando aquele tronco velho onde viviam numa lindíssima bota de madeira.

Trabalhavam incansavelmente, distribuindo tarefas por todos eles.

No topo da bota colocaram uma varanda de onde observavam a bela paisagem. Uma chaminé estreita e alta espreitava pelas telhas feitas de argila, saindo de uma das laterais da habitação. Para chegar à porta da entrada pintada de branco colocaram umas escadinhas em madeira com meia dúzia de degraus. Do lado esquerdo da entrada, mesmo junto ao corrimão, um redondo e grande candeeiro iluminava a residência e uma pequena janela que se encontrava no cimo da porta de entrada.

O interior da casa dos sete duendes era alegre e colorida. Tinha um quarto com sete camas muito pequenas e uma janela que dava para a varanda, decorada com cortinas azuis claras estampadas com estrelas, planetas, cometas e alguns meteoritos que andavam perdidos ao longo do azul do tecido. No meio da cortina, a estrela Sol reluzia com os seus tons alaranjados de um amarelo e vermelho vivo. Junto à porta do quarto encontrava-se um roupeiro com gorros, coletes, calças e camisolas coloridas de tamanho pequeno. Na última prateleira, sete pares de botas muito bem engraxadas, estavam muito alinhadas.

Na sala havia duas mesas e cadeiras também pequenas. No meio de cada mesa estavam duas jarras sempre muito floridas e perfumadas. Num dos cantos da sala, um grande móvel em madeira guardava alguns utensílios necessários às tarefas do dia-a-dia como um machado de lenha afiado, picaretas para o trabalho e algumas enxadas para trabalhar a terra. Ao lado deste armário estava um outro mais pequeno, também de madeira, onde se encontrava o televisor que permitia aos duendes

acompanhar os acontecimentos do mundo.

Na cozinha, o fogão a lenha aquecia a comida e nos dias mais frios toda a habi-

tação. Por cima do fogão saía uma grande chaminé. Uma banca em granito junto ao lava-loiça guardava as panelas e as suas tampas, os pratos, os copos e os talheres. Tudo estava muito bem arrumadinho!

A casa de banho estava muito limpinha e a banheira já estava pronta para se tomar uma banhoca.

Lá fora, a água que se infiltrava na terra formava lagos onde nasciam lindos nenúfares. A relva verde e húmida era cortada com frequência. Gigantes cogumelos vermelhos cresciam livremente em redor da casa colorindo todo o exterior.

Um grande relógio tinha sido colocado mesmo ao lado da bota de madeira, não fossem os duendes atrasarem-se para o trabalho.

Todos os dias, bem cedo, os sete duendes partiam para a mina onde trabalhavam. Ao longo do percurso falavam com os animais que encontravam, tratavam daqueles que estavam doentes e alegravam com as suas cantorias aqueles que estavam mais sós e tristes.

No final do dia, já no regresso, apanhavam raízes e alguns cogumelos para fazer uma deliciosa sopa que aconchegava o seu estômago no final de um dia árduo de trabalho.

Para acabar bem o dia tomavam um banho bem quentinho e descansavam nas suas pequenas camas, para recuperarem do cansaço que sentiam e se prepararem para acordar, no dia seguinte, com a boa disposição de sempre.

P3A

A Natureza na nossa sala

Chegou a Primavera e quisemos trazê-la também para dentro da nossa sala.

Trouxemos de casa sementes e bolbos de plantas, para semear e plantar. Observamos a germinação, a raiz a nascer e o aparecimento das primeiras folhas. Descobrimos também, que as sementes que pusemos a germinar no escuro, tinham crescido, crescido, mas ficaram muito magrinhas e amarelas e acabaram por morrer, porque não tinham sol nem luz.

Fomos regando todos os dias e agora já temos plantas grandes e saudáveis e dos bolbos dos trevos de quatro folhas, já cresceram lindas flores vermelhas.

Daqui a poucos dias, teremos de segurar os feijões com estacas e, se ca-lhar, antes de irmos de férias vamos co-

lhê-los e dar às cozinheiras para os meterem na nossa sopa.

As outras plantas vamos levá-las para casa, cuidar delas e no fim do Verão vamos colher os seus frutos.



Grupo PJ1- Pias

Adivinhas

É branca como a neve,
É preta como pez;
Fala e não tem boca,
Anda e não tem pés.

Para o país é sem par,
Fonte de bem e progresso,
E a quem por ela andar
Desejo um feliz regresso.

Tem barbas e não tem queixo,
Este bicho montanhês;
Tem dentes mas não tem boca,
Tem cabeça e não tem pés.

Já que tens entendimento
e és amigo de saber:
uma pedra em cima de água
diz lá se pode ser.

Só me gasto em comer,
senão de nada valia,
sirvo pobre e sirvo rico
e a mais alta fidalguia.

Tenho coroa sem ser rei e raiz sem ser
planta, dou sustento à minha gente mas
também faço sofrer. Quem sou eu?

É uma coisa de três bocas
tem pernas e não tem mãos
Quem não a possuir
dificilmente poderá sair.

O que é, o que é
tem um palmo de pescoço,
tem barriga e não tem osso?

P4B

Ciências experimentais no 1º ciclo (Mazedo)

A generalização do ensino experimental das ciências no ensino básico, com adequada avaliação, constitui um dos objetivos prioritários da política educativa.

Na base deste objetivo está o reconhecimento de que o ensino experimental das ciências nos primeiros anos de escolaridade pode contribuir de forma decisiva para a promoção da literacia científica, potenciando o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma cidadania interveniente e informada e à inserção numa vida profissional qualificada (Ribeiro, 1998).

Segundo o Ministério da Educação (2007), os resultados de estudos internacionais revelam que os alunos portugueses têm, em média, um desempenho na área da literacia científica significativamente inferior ao da média dos países da OCDE, não se verificando melhorias apreciáveis nos últimos anos.



A promoção de condições nas escolas e de competências dos professores para a implementação do ensino das Ciências de base experimental no 1º Ciclo do Ensino Básico é considerada um dos fatores fundamentais para a formação científica dos alunos, a qual deve ser iniciada nos primeiros anos de escolaridade, e indutor de maior apetência dos jovens, quer para a escolha de carreiras relacionadas com a Ciência e a Tecnologia, quer para o acompanhamento e intervenção em questões sócio - científicas.

Neste sentido, a turma M2A de Mazedo executou experiências no âmbito da eletricidade - Circuitos elétricos.

A turma M2A - Mazedo

Debulho de sável.

Ingredientes:

- 1 sável
- 2 cebolas grandes
- Vinho tinto
- Cravinho
- Alho
- Pimenta
- 1 folha de louro
- 1 ramo de salsa
- Broa
- Azeitonas

Preparação:

Limpa-se o sável de escamas, leva um corte na cabeça e outro na barriga, aproveitar o sangue num recipiente, depois corta-se o sável em postas finas e temperamos com sal e limão e vamos fritá-las, vão acompanhar com broa frita e azeitonas.

Num recipiente fazemos uma sorça com a cabeça e o rabo do sável e acrescentamos o vinho, alho, cravinho, pimenta, louro e a salsa e fica algumas horas a marinar.

Faz-se um bom refogado com o azeite, a cebola e o alho e juntamos a sorça onde está o rabo e a cabeça do peixe.

Depois de refogado retira-se para fora o peixe e limpa-se de espinhas, acrescentar o molho da sorça e faz-se um arroz corrido com o peixe esfiado.

Servir logo de seguida.

Bom apetite.

Assistentes Operacionais Estrada, Mazedo

REPRESENT'ART



II

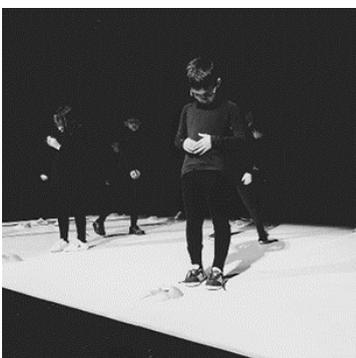
Representart é um projeto de teatro desenvolvido com os alunos do 3º ano de escolaridade do Agrupamento de Monção, promovido pelos artistas plásticos Paulo Lobato e Patrícia Oliveira.

Durante dois meses, uma vez por semana, realizamos sessões de aprendizagem de técnicas de teatro e de representação que nos permitiram realizar um percurso de crescimento de emoções, sentimentos de segurança, confiança e concentração.

Começamos por aprender a circular em palco, a trocar olhares e abraços com os colegas. Em seguida escrevemos mensagens sobre o que é abraçar e sobre o que é o colo da nossa mãe.

Na sessão seguinte, depois de nos observar, ouvir e conhecer, o Ilídio

Castro começou a escrever o texto que serviria de falas para o nosso teatro. Foi muito giro ver como o Ilídio se inspirava



Representart

nos nossos gestos, nas nossas mensagens e nas nossas «maluquices»!

Cada um de nós teve de memorizar várias falas para apresentar.

De tpc, levamos para memorizar as falas cada um de nós teria de apresentar.

Este trabalho de crescimento como atores foi demorado mas muito gratificante e muito divertido.

Conhecer as partes «secretas» do cine teatro João Verde foi fantástico!

Entrar em palco pela primeira vez foi emocionante, pela mistura de ansiedade e alegria que nos fez prender os músculos e a voz.

Andar em palco foi-nos dando liberdade de movimentos, coragem, confiança e segurança de modo a perder todos os receios.

No segundo dia de exibição, foi ótima a sensação de sentir o palco como se fosse a nossa casa.

Adoramos esta atividade/formação! Também adorávamos poder repeti-la para o próximo ano.

Obrigado Representart, obrigado Paulo e Ilídio, obrigada Patrícia pelas fotos.



M3A

PROJETO DE TURMA "OS PAIS CONTAM" Turma: M1A

O Projeto "Os Pais Contam" teve início no 2º Período, na turma do 1º Ano, na Escola Básica de Mazedo, tendo como colaboradores e participantes os Encarregados de Educação. Estes vêm à nossa sala de aula contar uma história de livros, preferencialmente, do Plano Nacional de Leitura para o 1º ano de escolaridade. Após a leitura da obra, faz-se a exploração da mesma com recontos orais e escritos, dramatizações, desenhos, canções...

Com este projeto pretende-se:

- incentivar à leitura;
- desenvolver a oralidade e a escrita;
- aumentar o vocabulário;
- envolver a família numa atividade da turma;
- reconhecer a importância da leitura;
- associar a leitura a momentos agradáveis;
- valorizar os livros;
- estimular nas crianças a vontade de escrever histórias;
- conhecer e admirar autores e ilustradores;

Alguns momentos de leitura recreativa pelas mããs:



A D. Ana Pinto conta: "AEIOU, História das Cinco Vogais", enquanto as crianças ouvem atentamente.



Mais um agradável momento de leitura pela D. Alexandra Aparecida, contando a história "O Palhaço Avaria".



Desta vez, foi a D. Carla Pereira que, gentilmente, veio à nossa sala para nos contar a história "A Ovelhinha Negra".

O planeta depende de nós!

As crianças querem:

- Cuidar do planeta!
- Dar a mão ao planeta!

-Tomar conta do planeta como se fosse um irmão!

As crianças sabem que:

- Temos que dizer não às guerras!
- Temos que ajudar a proteger os animais!
- Temos que poupar a água!
- Temos que manter o ar limpo!
- Temos que cuidar bem das árvores sem as cortar ou queimar!
- Temos que dizer às nossas famílias, a TODOS, para fazerem a reciclagem e a reutilização do lixo!
- Temos que dizer NÃO à poluição!
- Temos que nos concentrar e fazer tudo para que **TODOS JUNTOS**, consigamos manter o planeta saudável!
- Precisamos de amar a natureza!
- Temos que FAZER / AGIR** não vamos só ficar a pensar...



Estes são só alguns cuidados, para salvar o planeta... não é preciso citar todos, pois TODOS temos o dever de saber o que FAZER!

Nós, somos o futuro do planeta, por isso é nosso dever cuidar dele!

- Os adultos precisam seguir o exemplo das crianças.

O que o homem fizer agora com o meio ambiente, com toda a certeza vai-nos afetar no futuro!

Todos temos que pensar nisso e fazer a nossa parte!

Vamos salvar o planeta!

Trabalho feito pelas crianças do grupo MJ1. (Pré-escolar de Mazedo)

- O Planeta e o seu guardião somos NÓS
- O nosso lema:

"TODOS JUNTOS SOMOS FORTES SALVADORES DO PLANETA!"



Grupo MJ1

A primavera chegou

A primavera chegou e, com a sua chegada, as folhas das árvores voltam a nascer. Os pássaros constroem os seus ninhos e o colorido das flores embeleza os nossos jardins.

Da semente que foi lançada á terra surge agora uma nova planta, cheia de vida, de vigor e de beleza. Também tu, podes experimentar esta sensação de “Semear” e “colher”.



Aprende connosco como fazê-lo.

Cruzadinha da primavera

Na primavera, as árvores florescem e as flores voltam a embelezar os parques, os jardins e as casas. Olha com atenção para as flores em baixo e preenche a cruzada com os respetivos nomes.

		T				N		M
N	V		E	D			L	O
R						U		
		Q	M	I	G			A
		C	V					

Assistentes Operacionais da escola Básica de Estrada, Mazedo.

Mãe, só tenho olhos para ti ...
 Porque me dás muito amor e carinho.
 Quando caio e me magoas, tu és a melhor enfermeira.
 És a minha amiga do coração.
 Dás-me um colinho fofo e carinhoso,
 Porque me levas a passear e me ensinas a ficar grande
 como tu e, a andar de patins.
 Mãe só tenho olhos para ti, porque me sabes curar
 e me ensinas a brincar e a ser feliz.
 Porque tens o maior coração do mundo
 e, és paciente comigo.
 Mãe, só tenho olhos para ti ...
 porque me ensinas a admirar a natureza
 e, contigo eu chego ao pico das montanhas.
 Mãe só tenho olhos para ti ...
 porque és grande e eu quero ser como tu,
 porque só tu me entendes
 És bonita, és um amor, respeitas-me
 e ensinas-me a respeitar.
 Contigo mãe, eu nunca me sinto só.
 Mãe, amo-te muito e sei que tu também me amas.
 Mãe, gosto de ti até ao infinito e mais além.
 Feliz dia da mãe!

Escola Básica de Estrada - Monção
 Trabalho realizado pelo Grupo MJ2

«Pista Móvel»

No dia 11 de maio de 2018 tivemos a visita da G.N.R. na nossa escola. Vieram organizar a Pista Móvel, para que todos os alunos pudessem ter uma experiência diferente na escola. Todos os alunos adoraram esta atividade, pois foi muito divertida e engraçada. Neste dia a nossa escola parecia diferente com tantas bicicletas no nosso recreio.



Turma M4B

Carnaval

No Jardim de Infância de Cortes, o Carnaval foi vivenciado com muita emoção e empenho, indo também de encontro ao tema do projeto “Património Artístico.”

Para além dos trabalhos plásticos elaborados pelas crianças, que deram brilho a esta quadra, todas puderam escolher fantasias em diversas áreas da arte, como a pintura, a poesia e a música, colaborando também na decoração dos seus próprios fatos e adereços.

No dia do desfile de carnaval adultos e crianças exibiram com orgulho os fatos de poeta João Verde, de pintores e de músicos da banda musical da terra, entoando pelas ruas da vila o “Hino de Monção”.

Para além dos trabalhos plásticos elaborados pelas crianças, que deram brilho a esta quadra, todas puderam escolher fantasias em diversas áreas da arte, como a pintura, a poesia e a música, colaborando também na decoração dos seus próprios fatos e adereços.



Preservar o Ambiente

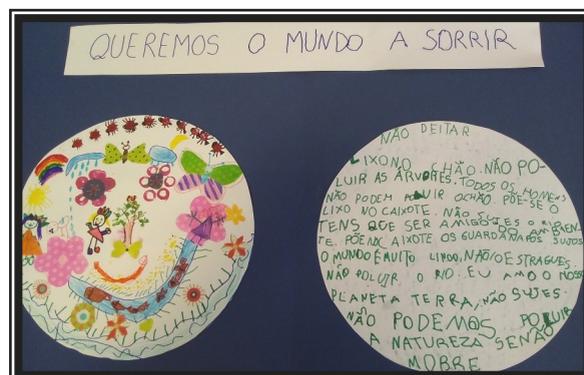
Ao longo deste período, e integrando sempre o projeto Eco-Escolas, foram dinamizadas diversas atividades que cativaram as crianças, no entanto, destacamos a atividade realizada em parceria com a Associação Raia que consistiu na elaboração de cartazes coletivos, com o objetivo de sensibilizar para a preservação do ambiente.



Após a exploração do tema em cada sala, todos deram o seu contributo com criatividade.



No Dia Mundial do Ambiente, a comemorar no dia 5 de Junho, em parceria com a RAIA e o Município, todas as crianças deste Jardim de Infância participaram num passeio pela ecopista, onde assistiremos também à apresentação destes painéis de sensibilização ambiental.



VOZES DA NOSSA TERRA

No mês de abril os meninos do Jardim de Infância de Cortes partilharam com alguns pais os ensaios e posteriormente a gravação de um DVD musical no âmbito do projeto “Vozes da Nossa Terra”. A canção tradicional escolhida “Ó de Roconorte”, permitiu relembrar, e ao mesmo tempo homenagear algumas figuras da nossa terra, que marcaram uma época.

No dia da gravação, na EPRAMI, as crianças foram vestidas a rigor, mostrando a beleza dos fatos dos ranchos folclóricos, e ao som das castanholas, da concertina, da viola e do cavaquinho, entoaram com alegria as “vozes da sua terra”, enaltecendo um passado saudoso.



Visita ao Cine-Teatro João Verde

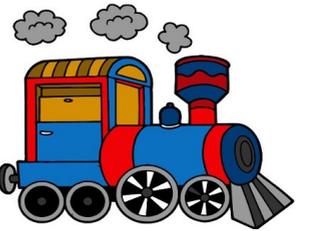


No mês de março, a nossa escola teve a oportunidade de visitar o Cine-Teatro João Verde, visita que nos conduziu à magia dos bastidores do teatro.



Descobrimos espaços que desconhecíamos, aprendemos a identificar equipamentos e utensílios relacionados com o mundo dos espetáculos que ali decorrem. Ficamos a conhecer o que está por detrás das cortinas de um palco, nos camarins, na cabine de projeção de filmes, entre outras descobertas, que nos deixaram a todos maravilhados. Pudemos ainda visitar uma exposição de pintura, aproximando assim os mais pequenos ao fascinante mundo da Arte.

Viagem de Comboio



No passado dia 9 de maio viajámos de comboio de Valença a Vila Praia de Âncora. A viagem foi muito divertida e permitiu às crianças contactar com um meio de transporte diferente, novidade para alguns, e também conhecer melhor esta bonita vila junto ao mar. Damos um passeio pela vila e com o mar como fundo almoçamos para depois disfrutar do parque infantil.



Jardim de Infância de Cortes

A nossa Horta Biológica

Foi num dia ensolarado, em finais de fevereiro que pusemos mãos à obra e fomos preparar a nossa horta biológica.

A terra já havia sido trabalhada por alguns funcionários da nossa escola, que colaboram sempre de bom grado nas nossas atividades. A turma do 8ºF abraçou também esta causa, responsabilizando-se pela plantação. De casa, e com a ajuda dos pais, trouxeram sementes e plantas e foi num clima de alegria e boa disposição que os trabalhos decorreram.



Agradecemos à professora Paula Costa, que acompanha sempre este projeto Eco-escolas e que nos ensina a todos pormenores muito interessantes sobre os benefícios dos vegetais e partilha alguns segredos da horta connosco, sabedoria que não se pode perder. É sob o seu olhar atento que decorreram os trabalhos.

Também estava presente a D. Laurinda para ajudar e todos colaboraram na abertura dos regos, na colocação das plantas e sementes variadas na terra: alface, rabanete, feijão, salsa, de tudo um pouco se semeou. O senhor José Caldas ficou responsável por ajudar na manutenção deste espaço, regando e arrancando as ervas quando estas começarem a despontar e crescer na terra. Foi um dia maravilhoso!



Os nossos agradecimentos à Junta de Freguesia de Tangil que nos arranhou uma terra muito boa para compor este espaço.

Obrigada a todos os pais que nos fizeram chegar as sementes.

Parabéns a todos os alunos do 8ºano: Adriana, Alexandre, Ana Carolina, Andreia, Bruno, Cindy, Dany, Diana, Emília, Laura, Luís Caldas, Luís Afonso, Mariana Machado, Mariana Rodrigues, Ricardo, Sandra, Sandro, Tânia e Tiago, que colaboraram em todas as tarefas.

Agora que as sementes foram lançadas à terra com muito carinho, vamos deixar a natureza fazer a sua magia.



Prof. Inês Ramos

Projeto Eco-Escolas

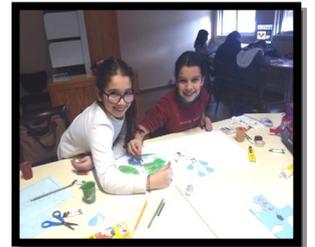


Destacamos como colaboradoras do projeto Eco-Escolas da nossa escola em Tangil, as meninas Maria Oliveira Gonçalves e Sofia Esteves Loureiro alunas do 5ºG, que produziram alguns materiais com vista à sensibilização de toda a comunidade educativa



para a poupança da água. Os cartazes foram colocados em locais visíveis junto às torneiras da água para que a mensagem chegue a todos.

Parabéns à Maria e à Sofia pela vossa colaboração!



Reflorestar Monção



No dia 21 de março a Escola Básica Vale do Mouro - Tangil associou-se à atividade de reflorestação promovida pelo Rotary Clube de Monção, com o patrocínio da Fundação Rotária Portuguesa, conjuntamente com a Junta de Merufe e a Assembleia de Compartes (Conselho Diretivo dos Baldios).

A participação na atividade de reflorestação com espécies autóctones (castanheiros, carvalhos, bétulas, ciprestes e plátanos) no lugar de Carvalhas – Merufe, numa área atingida pelos recentes incêndios de outubro, integrou o Plano de Ação do programa Eco-escolas da EB Vale do Mouro e teve como objetivo sensibilizar os alunos para a problemática dos incêndios florestais, tornando-os agentes na preservação e recuperação do meio ambiente e das florestas. Complementarmente, pretendeu também: alertar para a proteção da biodiversidade florestal; sensibilizar a comunidade educativa para a importância dos ecossistemas; promover o trabalho colaborativo e solidário, tendo em vista o bem comum, uma causa de todos; conhecer os procedimentos que subjazem ao processo de reflorestação; e aprofundar o conhecimento de toda a comunidade educativa no que se reporta às várias tipologias de árvores.

Participaram na atividade todos os alunos da escola do pré-escolar, 1ºciclo, 2ºciclo e 3º ciclo, no total de 189 alunos, acompanhados por professores e assistentes operacionais.



A atividade contou com o apoio do Município de Monção, da GNR de Tangil, dos Bombeiros Voluntários de Monção, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e dos Sapadores Florestais nos transportes, na logística, na orientação da plantação e na garantia das condições de segurança.

Com a ajuda e entusiasmo dos alunos e acompanhantes e de um esplêndido dia de sol, tudo se conjugou para que os trabalhos decorressem maravilhosamente bem: colocar as árvores na cova; aconchegá-las com terra para ficarem bem seguras; e colocar proteções nas árvores (estaca e tubo de proteção) para as proteger dos animais e de outras espécies invasoras.

Por todo o trabalho desenvolvido, pelas aprendizagens promovidas e pelo convívio saudável entre todos os participantes, a atividade teve um impacto muito positivo na comunidade escolar.



Caminhada Haja Saúde/Eco-escolas

Na manhã do dia 23 de março realizou-se a Caminhada Haja Saúde / Eco-escolas da EB Vale do Mouro - Tangil.

Planificada nos moldes das anteriores caminhadas, desta vez para além dos benefícios na condição física e na promoção da saúde, no sentido lato do termo, a atividade teve também como objectivo sensibilizar os caminhantes para as questões do ambiente. Nesse sentido, foi solicitado que estivessem atentos durante o percurso e procurassem identificar as espécies autóctones e invasoras que avistassem.

Devido à instabilidade das condições atmosféricas, a Caminhada transformou-se numa Média-caminhada uma vez que o percurso previsto até à Capela de N^a S^a da Vista foi parcialmente reduzido para os alunos do 1^o, 2^o e 3^o ciclo. Caso haja oportunidade, no final do ano letivo realizar-se-á a caminhada completa. Já os meninos do pré-escolar realizaram a tradicional Mini-caminhada até à Capela de N^a Sr^a do Juízo.

No regresso à escola, cada turma, depois de repor alguma energia com a ingestão de um lanche saudável, registou numa tabela própria as espécies autóctones e invasoras avistadas.



2^a Olimpíadas de Educação Financeira



No âmbito do projeto: “No poupar é que está o ganho” realizou-se no mês de Março as 2^a Olimpíadas de Educação Financeira. Tratou-se de uma ação de Formação de Fundação Cupertino de Miranda destinadas aos alunos dos 1^oCEB e 2^oCEB dos Municípios da região do Norte. O Município de Monção participou com a turma do 4^o ano, da EB Vale do Mouro, da Professora Marlene Lobato Pires, vencedora Municipal e designada para a segunda fase das Olimpíadas.

Prof. Marlene Pires

Feira Tradicional do Vale do Mouro

No Dia 18 de Março, realizou-se a primeira feira Tradicional do Vale do Mouro, na Freguesia de Riba de Mouro. O certame contou com a participação em massa da população, tendo como finalidade a angariação de fundos para a visita de Estudo de final do ano letivo ao Zoo de Santo Inácio. A Feira decorreu à entrada do Largo da Igreja de Riba de Mouro a partir das 11 horas da Manhã, tendo sido um sucesso e ultrapassado largamente as expectativas dos Organizadores. Houve também animação de Músicos, que são alunos da Escola Vale do Mouro que abrilhantaram a Festa de forma exemplar.

Os expositores, onde foram vendidos os produtos foram cedidos pela Câmara Municipal e contou com a presença da Vereadora da Educação Natália Rocha.

Houve um trabalho colaborativo entre Escola e Comunidade que certamente irá manter-se em Futuros eventos. Parabéns a Todos.



A Importância da Floresta

No dia 14 de março, à tarde, vieram à nossa escola dois senhores do ICNF para nos falar um pouco mais sobre a floresta e tudo o que tem a ver com ela, numa palestra subordinada ao tema "Floresta / Ecossistemas florestais".

O Eng. Silvério Carvalho falou sobre vários assuntos. Falou sobre as leis que estão em vigor para evitar incêndios, sobre a origem de algumas plantas e sobre a importância delas para a vida na terra. Foi muito interessante.

Com esta palestra aprendemos, por exemplo, que antes de haver o trigo e o centeio, o pão era feito de castanhas e bolotas. Aprendemos também que existem leis para evitar incêndios como: as árvores devem ter um espaço de quatro metros entre si; a floresta deve ser limpa cinquenta metros à volta das habitações; os caminhos devem ser limpos dez metros para cada lado, etc.

Para além de transmitir novos conteúdos, esta atividade serviu também para sensibilizar os alunos, no que diz respeito à preservação da floresta. Foi-nos explicado que há muitas espécies em vias de extinção, não só plantas mas também animais e que com todas as catástrofes que o ser humano provoca na natureza também correm perigo de vida.

Esta atividade foi importante para ficarmos a conhecer melhor o que nos rodeia.



Mariana Machado nº 14 8F

Uma Palestra sobre Poupança Energética

No dia 27 de abril, os alunos do 12ºano do curso profissional de Técnico de Instalações Elétricas vieram à escola de Tangil acompanhados pelo professor Joaquim Amorim, coordenador do curso, para dinamizar uma palestra sobre a poupança energética. O público destinatário foram os alunos do 6ºano que assistiram com muito interesse às várias apresentações dos colegas. A professora Maria do Céu, coordenadora do projeto Eco-escolas considerou a atividade muito enriquecedora e complementar dos conteúdos abordados e trabalhados nas aulas.



Pelo seu lado, também os alunos do 12ºano valorizaram esta iniciativa. Esta é a segunda vez que estes alunos se deslocam à escola de Tangil para partilhar com os mais novos o seu saber. Obrigada aos alunos Duarte, Francisco, João Carlos e Rafael e ao professor Joaquim Amorim.

Prof. Inês Ramos

A nossa Biblioteca

É na biblioteca que os alunos se encontram e aprendem sob o olhar atento da funcionária D. Lúcia Caldas que ajuda os alunos a ocuparem os seus tempos livres, sugerindo leituras e atividades lúdicas que ajudam os meninos a aprender e crescer. Este é um espaço muito agradável muito procurado pelos meninos.



Maria Poupada

No âmbito do projeto Educação financeira, a turma T4A criou uma personagem para acompanhar os alunos no seu dia-a-dia: a Maria Poupada.



Ela é fundamental nas rotinas financeiras destes alunos. Vai com eles às aulas, à cantina, ao bar, à reprografia, ao recreio e até foi ao Zoo da Maia no dia 18 de Maio.

Educação financeira é fundamental.

Atividades do Pré-Escolar da EB Vale do Mouro

Reflorestação de castanheiros



No Dia da árvore as crianças do Pré-Escolar associaram-se à atividade de reflorestação promovida pelo Rotary Clube de Monção. A participação na atividade de reflorestação com espécies autóctones, no lugar de Carvalhas em Merufe, numa área atingida pelos recentes incêndios de outubro, integrou o Plano de Ação do programa Eco-Escolas da EB Vale do Mouro e teve como objetivo sensibilizar as crianças para a problemática dos incêndios florestais, tornando-os agentes na preservação e recuperação do meio ambiente e das florestas.

Aprendizagem motora



As crianças do Pré-Escolar estão a beneficiar semanalmente de aulas de aprendizagem motora promovidas pelos professores Ernesto Veloso e Rui Barros. São atividades físicas nas quais as crianças participam sempre com muito entusiasmo, motivação e empenho.



Atividades do Pré-Escolar da EB Vale do Mouro (continuação)

Cantar os Reis



Como já é tradição, as crianças do Pré-Escolar percorreram alguns lugares da freguesia de Tangil para cantar os Reis. Com coroas na cabeça, levaram alegria a todos os lares que os quiseram receber. Os habitantes acolheram-nos com muita amizade e distribuía guloseimas, que davam animo para continuar a caminhar e cantar. A atividade foi cansativa mas também muito divertida e reconfortante.

Carnaval



Os dois Grupos do Pré-Escolar participaram no desfile de Carnaval, realizado na vila de Monção. O tema da nossa escola foi o "Pastoreio", as crianças vieram disfarçadas de ovelhas os adultos de pastores. Desfilamos pelas ruas mostrando os nossos disfarces elaborados com jornais e sacos de farinha, revelando que somos amigos do ambiente. Foi uma manhã muito cansativa mas também divertida que culminou na subida ao palco, dando a oportunidade a todos os presentes de se verem uns aos outros.

Voluntariado de música

O Projeto "Voluntariado de música" posto em prática por alguns jovens, elementos da Banda Musical de Monção, muito contribuiu para a divulgação desta forma de expressão entre as crianças do

Pré-Escolar. Promoveram o contato com alguns instrumentos musicais e construíram outros com material reutilizável.

Foi com dedicação, simpatia e criatividade que dedicaram parte do seu tempo a espalhar alegria e magia por todas as crianças presentes na atividade.



Passezinho



As crianças do Pré-Escolar receberam a visita da Dra. Eliana no âmbito do projeto "Passezinho"- sessão saúde mental e deliciaram-se participando na dinamização de uma história "A menina que não gostava de comer fruta".

A brincar reforçaram as aprendizagens sobre as boas práticas alimentares. Assim como atividade de Literacia Alimentar desenvolvida pela nutricionista Liliana através da dramatização de uma história "O tamanho não importa" que captou a atenção das crianças, demonstrou de uma forma divertida como devemos escolher os alimentos mais saudáveis.



Gravação do DVD

Os dois Grupos do Pré-Escolar TJ1 e TJ2 participaram juntamente com os Grupos VJ2 e VJ4 na gravação de um DVD no âmbito do projeto "As vozes da nossa terra". A canção escolhida para eles foi "Malmequer". Foi uma experiência gratificante e enriquecedora



Educadoras TJ1 e TJ2

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”. Fernando Pessoa



TRAVESSIA

Era uma vez, numa terra distante, num tempo em que os animais também falavam, um reino e seus habitantes. No horizonte longínquo, para além das fronteiras, avistava-se uma floresta negra e lá não entrava o sol.

Diziam os sábios que só a poderia atravessar quem tivesse luz própria para iluminar o caminho. Nessa floresta, a escuridão era atroz e o medo era rei; quem lá entrasse tinha de travar uma luta contra si próprio, pois tudo o que era obscuro ganhava força e vida; os pensamentos e emoções tomavam forma e muitos dos que lá se aventuravam sucumbiam ao enfrentarem os recônditos da alma. Ouviam-se histórias de uns que nunca mais regressaram. Sabia-se, no entanto, que outros ousaram, venceram e voltaram transformados.

Ora, para evitar o pior, decretou-se, no reino, uma lei que proibia os jovens de passarem as linhas limítrofes e saírem para o exterior. Os mais audazes tinham curiosidade, porém a palavra dos anciãos era sagrada; o que eles proferissem era considerado de grande sabedoria e, portanto, irrefutável. Os jovens tinham uma característica comum: uma ligeira elevação marcava-lhes as costas de alto a baixo; todos sabiam que essa leve corcunda desapareceria um dia, quando chegada a hora certa.

Lin era dona de um sorriso encantador e grandes olhos sonhadores; destemida e impulsiva, nem sempre fazia o que era mais sensato. Os mais velhos diziam-lhe que tinha de cultivar a paciência, controlar os seus ímpetos e aprender o discernimento pois era rapariga de ilusões. Adorava árvores, andar descalça, sentir o cheiro e o toque da terra, o calor do sol, a leveza da água e falar com as estrelas. Ela ria à gargalhada e gritava bem alto que só queria ser feliz. Respondiam-lhe que a Felicidade não se encontra ao virar da esquina. Ela proclamava, no entanto, que a iria alcançar algures... porque acreditava, acima de tudo, na força da beleza e perfeição que está na base de todas as coisas.

Um dia, ao explorar uma zona limítrofe do reino, resolveu aventurar-se apenas alguns metros para além da linha que marcava a fronteira. Que mal poderia trazer-lhe adentrar-se um pouco naquela floresta encantadora?! Além disso, ninguém iria descobrir a infração! E então, muito calmamente, foi saboreando o desconhecido e o proibido. Com o coração prestes a saltar-lhe pela boca de tanta emoção, avistou uma cabana numa árvore. Não resistiu à curiosidade e aproximou-se. Impossível descrever o que sentiu quando o viu... um jovem... um estranho... uma interdição... de carne e osso



mesmo ali à sua frente... estava de costas... a sua espalda também mostrava uma ligeira elevação, embora diferente da sua... ele virou-se e olharam-se nos olhos... foi como se o planeta deixasse de girar... como se ficassem ambos suspensos no tempo e no espaço... nada mais existia e nada mais importava... nem medos, nem leis, nem conselhos, nem sábios, nem anciãos, nem a sua terra conhecida..

Durante muito tempo, Lin cruzou aquela fina linha que separava dois mundos... durante muito tempo foi feliz como nunca... passava horas com ele do outro lado, com ele e mais ninguém. Ele dizia-lhe “preciso de ti” e jurava-lhe amor verdadeiro. Ela acreditava porque era sonhadora e dizia para si própria que não via razões para tantas interdições por parte do seu povo.

Os seus amigos e familiares achavam-na absolutamente radiante e alguns diziam que ela tinha encontrado a Felicidade. Viam-na pouco, mas ninguém desconfiava porque ela era assim... selvagem... gostava de andar sozinha.

Um dia, porém, uma dúvida veio assombrar-lhe o coração. Seria o amor dele realmente verdadeiro? Só o amor verdadeiro poderia uni-los e dar-lhe a força necessária para enfrentar todos aqueles que amava na sua terra, assumindo que tinha desrespeitado as leis sagradas, escolhendo-o a ele, aquele ser doutro reino que não o seu. Não queria perder aquele povo ao qual pertencia. Apercebeu-se, então, que não tinha encontrado a Felicidade para lá daquela linha, mas sim o início de uma grande luta interior. Tinha de escolher entre o amor e o amor, mas onde estava o Amor, aquele que dá asas e liberta da dor? Então começou a perder o seu sorriso encantador... quando deu por si, já nem se lembrava muito bem dela própria... ele também sofria porque sabia-a dividida... e dizia-lhe “preciso de ti”. Família e amigos preocupavam-se e não entendiam... Lin estava irreconhecível e silenciosa.

Então, num final de tarde, algo aconteceu. A região foi repentinamente assolada por uma terrível tempestade que arrastava tudo na sua passagem. A cabana foi arrancada da árvore e ambos caíram. No meio da torrente, foram separados. Viu-o, no entanto, ser agarrado por uma ave gigante que o levava para longe... muito longe.

Lin regressou a casa para junto dos seus, mas já nada era como dantes; tudo lhe parecia triste e o seu coração chorava de saudade. Andou assim, durante muito tempo, à espera que a sua alegria regressasse. Dirigia-se muitas vezes ao local onde tinham sido felizes e perguntava às aves se sabiam do paradeiro do seu amor. Um dia, finalmente, teve notícias. Disseram-lhe que ele se encontrava num reino do lado de lá da floresta negra; não tinha forma de regressar e chorava por ela todos os dias.

Lin tomou uma decisão: acreditava que o amor verdadeiro poderia tudo vencer, tudo ultrapassar e em tudo permanecer. Ele amava-a. Ela iria atravessar a floresta negra desconhecida e perigosa e haveriam de regressar, todos a compreenderiam e aceitá-los-iam.

Movida por amor, empreendeu o que seria uma longa viagem através da noite escura e, durante muito tempo, avançou lentamente, iluminando o caminho com a sua própria luz; muitas vezes caiu e pensou sucumbir de cansaço, faltavam-lhe as forças e a



TRAVESSIA (CONTINUAÇÃO)

dúvida assombrava-a, atacada pelo desespero perdia a orientação; muitas vezes julgou morrer, mas lá voltava a levantar-se e assim foi desbravando passagem por entre o medo em nome de algo maior... até conseguir. Passara a prova, atravessara o inferno; apesar das mãos ensanguentadas, dos pés feridos e descalços, do corpo martirizado e esgotado, sentia a alma maior... muito maior. E assim entrou naquele reino desconhecido onde finalmente iria reencontrar aquele que ali a trouxera, toda ela era esperança e alegria.



Não procurou muito... não era preciso, tinha os sentidos apurados... reconheceu-o ao longe na penumbra daquela fria madrugada; faltava muito pouco para o nascer do sol e o nevoeiro teimava em entranhar-se nos ossos, mas o coração de Lin estava capaz de aquecer o mundo inteiro; ele estava de costas... junto à água.

Ela correu descalça na sua direção, ele virou-se e olharam-se... mas algo tinha mudado... Lin estacou. Muda e imóvel, procurava-o no vazio profundo do seu olhar gélido e ausente, mas não o encontrava. Onde estava o homem que lhe jurara amor verdadeiro? Teria sido uma ilusão? Um reflexo? Teria ela visto nele o que sonhara ver? Teria ele sido o que ela sonhara ser? O espelho da ilusão ter-se-ia partido durante a grande travessia? Teria ela despertado de um longo sono hipnótico? Esperara dele a Felicidade, perdera a alegria, sofrera pela sua longa ausência, atravessara a floresta negra e, afinal, o reencontro nada era do que tinha sonhado, apenas desilusão. Só se desilude quem se ilude... Lin sentiu as lágrimas queimarem-lhe os olhos lindos e sonhadores porque sabia que tinha acordado... consciente, ouviu aquela voz tão familiar dizer-lhe “sabes... demoraste... já não preciso de ti” e viu-o afastar-se na bruma. Naquele momento, foi como se o planeta deixasse de girar e como se Lin ficasse suspensa no tempo e no espaço... recordou os seus, as leis sagradas, a sua terra... Sentiu uma dor atroz percorrer-lhe as costas, ajoelhou-se na água e olhou para o horizonte. O sol despontava enorme ali mesmo à sua frente, ela era capaz de vê-lo com os olhos bem abertos... a dor lancinante atingiu o auge e tudo parou. Baixou o olhar para encontrar o seu reflexo na água... em estado de êxtase, viu-as... eram suas, brilhantes e cristalinas, leves como a seda, batiam suavemente... tinha-as... asas !!!

Tinha aprendido uma grande lição: o Amor Verdadeiro não é aquele que precisa e que pede, é aquele que dá e nada espera, mas sabe que tudo é equilíbrio. É a vibração mais elevada e solene que existe, é a força mais pura, a impressão profunda que descansa em tudo aquilo que repousa, desperta, cresce, corre, salta, avança, voa, gira, brilha e vive ao nosso redor e mais além... é o que faz de cada final um novo começo, não está somente escrito nos livros... vive no coração do Homem que sabe que é realmente livre. Quando se Ama, vive-se... é-se dono do mundo mas não se é dono de ninguém... O Amor Verdadeiro... não jorra das nossas necessidades, mas brota da nossa plenitude, não preenche um vazio, mas acrescenta algo de novo e de vital... crescimento e evolução! Quanto àquele vazio que nos leva a procurar lá fora o que temos cá dentro, temos de o preencher nós próprios, atravessando a noite escura, encontrando-nos, perdando-nos, amando-nos... lembrando os nossos pedaços soltos... reconstruindo-nos... regenerando-nos com perseverança e confiança... renascendo das nossas próprias cinzas... como a Fénix... muito maiores... reunificados e completos... e então sim... terá início um novo mito...



“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não osarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

Lin tinha-se encontrado a si própria.

Profª Maria de Deus Gonçalves

Hans, O Marinheiro

Punha uma letra em cada palavra
enviava cartas a pedir perdão.
Minha mãe respondia a pedir saúde
e o meu pai a dizer que não.

Apenas reconhecido queria ser
voltar para Vig era o meu sonho.
Ser acolhido pelos meus pais
e ensinar coisas aos demais.

Conheci um amigo
que a mão me deu,
me aceitou nos seus negócios
e me acolheu.

Pouco antes do meu casamento
esse meu amigo faleceu.
Com os seus negócios fiquei
e rico me tornei.

Riqueza não valia nada
pois meus pais não me davam perdão.
Quando minha mãe morreu
soube que do meu pai nunca receberia a mão.

A família continuava a crescer
a minha vida a mudar.
Muitos netos eu já tinha
e a velhice a chegar.

Ao meu destino não cheguei
incompleto eu morri.
Um navio naufragado
em cima da campa
foi a única coisa que eu pedi.



Bárbara Felgueiras, Cláudia Gonçalves, 8º E

“Sou herói por passatempo.” One-Punch Man

Põe-te à prova e encontra as seguintes palavras (vertical, horizontal e diagonal)!

Afonso; Árabes; Arribas; Cabo; Cartagineses Castela; Condado; Cristãos; Emboscadas; Henriques; Ibérica; Iberos; Mapas; Mar; Menir; Meseta; Mediterrâneo; Mouros; Muçulmanos; Mundo; Navarra; Nora; Norte; Fenícios; Gregos; Oeste; Porto; Portucalense; Reconquista; Relevo; Suevos; Sul; Termas; Urraca; Vale; Viriato.

A E S I O F S I G U A R R A V A N N E S N
M U N D O E N A R R E T I D E M R C S A P
M S E B N S R O S N I S I Q S E O O D O
M A P A S Í A T E S E M B I B E T N N A R
P O R T U C A L E N S E T É U U R D A C T
A S S A I R M T E R M A S R Q O A M S O
Á E U N R O R E S O G E R G O I N D L O V
E L E I O S I N S S O Ã T S I R C O U B E
S A V M S F B I C E B D A T N U A C M L
A V O B A C A R T A G I N E S E S O U E E
A I S E C A S T E L A T A A C H E R M T R

Tiago Miguel Almeida, 5ºD

Descobre as seguintes palavras: Legionários; Lusitanos; Muçulmanos; Romanização; Hispânia; Alá; Maomé; Mesquita

I N Q S U G E F Q E L R U A I M
Z D E E Y R A Z A V Q H Y E N U
Q Z I U Q O Y I R M E M E Y O Ç
E W K J Y M E S Q U I T A I E U
W X B I D I G J N E I O L W Y L
E Y M Y W A M H O A A G N C M M
N K S B U A U D H I S P Â N I A
D Y F W R O M A N I Z A Ç Ã O N
K I D Y Q C F E Y O C K V G G O
L U S I T A N O S Q R I S O V S
V O Y C T H Z B F U D C I A L Á
A S A I J U E O I X B G E M K Z
L E G I O N Á R I O S O E A A V
U K N X O O K I U A N A X O O H
J L O H X X U I M I V W I M Z W
Z A O L E Y I I P L X N E É E O

Diogo Lamas, 5ºD

SEMIFRIO DE MANGA

INGREDIENTES

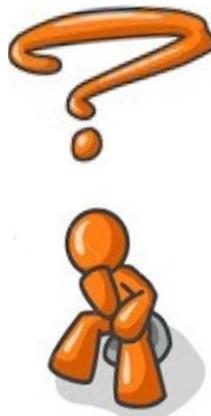
- ½ l de natas
- ½ l de leite condensado
- ½ l de polpa de manga
- 3 dl de água
- 120 gr de gelatina
- 1 manga



PREPARAÇÃO

Batem-se as natas até ficarem firmes. Junta-se o leite condensado aos poucos. Depois a polpa de manga. Desfaz-se a gelatina na água e mistura-se aos poucos. Depois de tudo bem misturado, deita-se numa forma e fica no frio de um dia para o outro. Para desenformar, passa-se a forma por água quente. Corta-se a manga e decora-se a gosto.

Manuel Luís Oliveira (Ass. Operacional DLD Martins)



Adivinhas

Que é, que é
Tem um palmo de pescoço
Tem barriga e não tem osso?

Que é, que é
Que quando sobe
É porque há festa?

Uma senhora delicada,
Com a saia rodadinha,
Ao dançar numa casa
Deixa-a muito asseadinha.

Qual a diferença entre um professor e um dentista?
R: O professor manda fechar a boca e o dentista manda abri-la.

Filipe Pimenta, 6ºD

Soluções da Edição Anterior

HORIZONTAIS: 1- regeneração. 2- bandeira. 3- artesão. 4- greve. 5- lei. 6- rei. 7- crise. 8 - paz. 9- escudo. 10- burguesia. 11- real. 12- comboio. 13- clero. 14- chora. 15- morgadio. 16- regicídio. 17- reinado. 18- operário. 19- telégrafo. 20- máquina a vapor.

VERTICAIS: 1- agricultura. 2- mala-posta. 3- terra baldia. 4- voto. 5- selo. 6- rio. 8- gado. 9- ruído. 10- república. 11- odor. 12- êxodo. 13- hino. 14- pousio. 15- fábrica. 16- fontismo. 17- ultimato. 18- recenseamento. 19- povo. 20- industrialização.

Ana Rita, 6ºD



Desporto Escolar

Desporto Escolar continua a formar campeões

O balanço final da participação dos diversos grupos/equipas do Agrupamento regista um saldo muito positivo no empenho, desportivismo e simpatia, aos quais acrescem os relevantes resultados desportivos nalgumas modalidades, destacando-se o Francisco Lourenço (EB Vale do Mouro) campeão regional de infantis em Tiro com Arco e o grupo/equipa de ARE-Danças Urbanas (ESM) que venceu a competição distrital. No próximo ano haverá mais atividades de nível interno e competições externas.

Atletismo

O grupo/equipa da EB Vale do Mouro participou em 4 provas, todas elas na pista do Estádio Manuela Machado em Viana do Castelo, destacando-se alguns elementos em especial nos 60 metros e em salto em altura.

No escalão de iniciados, pela classificação alcançada a nível distrital, as atletas Sandra Afonso, no Lançamento do Peso e Sara Loureiro, no Salto em Altura e 80 metros participaram no regional de Atletismo, que decorreu em Lousada no dia 28 de abril.



cada um e alguns dos seus elementos participaram ainda no torneio individual, con-



seguinto desempenhos bastante satisfatórios no âmbito distrital.

Futsal

Os grupos/equipas de Juvenis Masculinos e Juvenis Femininos da E.S. Monção



participaram nas respetivas competições distritais com grande empenho e orgulho por representarem o nosso Agrupamento.

Tiro com Arco

O grupo/equipa da EB Vale do Mouro, depois do torneio de abertura realizado a nível regional em Vila do Conde, participou em 3 encontros distritais, aos quais se seguiu a final regional na qual o Francisco Lourenço e a Sofia Amorim alcançaram o 1º lugar e o 2º lugar, respetivamente, nos seus escalões. Parabéns aos atiradores.



Ténis de Mesa

Os 3 grupos/equipas do nosso Agrupamento (Infantis e Iniciados EB Vale do Mouro e Juvenis da ES Monção) participaram em 6 jornadas concentradas



ARE - Danças Urbanas

O grupo/equipa da ES Monção participou em 4 encontros, classificando-se em 1º lugar na final distrital realizada no dia 19 de maio em Ponte da Barca. Parabéns às nossas dançarinas.



Finais regionais de Tiro com Arco
 A comitiva do nosso Agrupamento que participou nas finais regionais no dia 19 de maio em Vila do Conde, à semelhança do ano passado, arrecadou excelentes classificações, das quais salientamos:



1º Lugar Inf.M - Francisco (V.Mouro);
 2º Lugar Inf.F - Sofia (V.Mouro);
 2º Lugar Juv.M - Eric (Deu-la-deu);
 3º Lugar Inf.M - Xavier (Deu-la-deu);
 Houve ainda outros que passaram às eliminatórias e que ficaram entre o 4 e o 7 lugar.
 Parabéns a todos os atiradores pelo empenho e perseverança demonstrados.

Atividade Interna

Basquetebol 3x3

Também nesta modalidade a equipa 5ºE da E.B. Deu-La-Deu Martins conseguiu, depois de vencer a fase escola, alcançar um honroso 2º Lugar no Torneio Regional de Basquetebol



Torneios de Voleibol e Ténis de Mesa

Realizaram-se no dia 16 de maio os torneios de Voleibol 2x2 e Ténis de Mesa da EB Vale do Mouro. Os jogos decorreram de forma animada e competitiva num ambiente de salutar camaradagem entre todos os participantes, exemplo que deveriam seguir todos os agentes do desporto profissionais e amadores



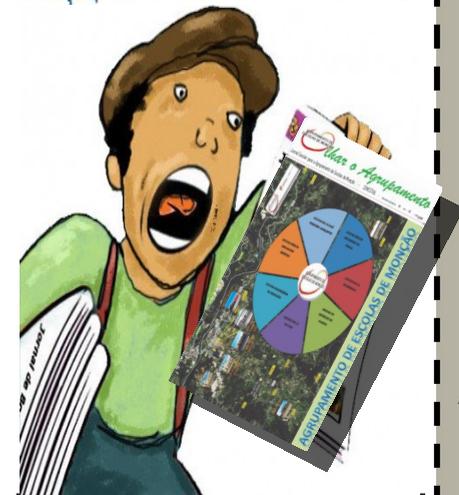
Eco Houses

No passado mês de abril, a professora Lucília Barros, no âmbito do tema "Let's move around the city", na disciplina de Inglês, propôs aos alunos do 4º ano a construção de casas, com as respetivas divisões, e/ou edifícios da cidade.

Os/as alunos/as das turmas M4A e V4C aderiram em força a este desafio e elaboraram, com a ajuda dos encarregados/as de educação, excelentes trabalhos. Todos os trabalhos foram realizados com lixo, incentivando os/as alunos/as a



aproveitar e a reutilizar material de desperdício.



Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento...

Próxima edição: fevereiro 2019

FICHA TÉCNICA

Equipa:

- Nazaré Barbeitos - coordenadora
- Bernardeta Fernandes
- Carminda Moreira
- Cremilda Simões
- Fernando Oliveira
- Helena Magalhães
- José Vaz
- Margarida Alves
- Rita Melo
- Rosa Fernandes
- Saudade Esteves
- Teresa Valinho
- Teresa Simões

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, A. Operacionais e Professores do Agrupamento de Escolas de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
 Estrada dos Arcos, 4950-277 Monção
 Telef. 251640840

Tiragem:

200 exemplares